

VALLEY 

Pivot Point

IRRIGAÇÃO E CULTURA DO CAMPO - 2024

SAFRA SEGURA

DESBRAVANDO UM MOMENTO DESAFIADOR PARA A PRODUÇÃO DE SOJA, PRODUTORES APOSTAM NA IRRIGAÇÃO PARA GARANTIR COLHEITAS E POTENCIALIZAR A PRODUTIVIDADE DO GRÃO

SEM FRONTEIRAS

Família de agricultores constrói história de êxito com abacate irrigado

CICLO SUSTENTÁVEL

Em Minas, produção verticalizada e sustentável redefine a pecuária de corte

FORÇA E MOVIMENTO

Descubra como a tecnologia agrega valor ao negócio dos produtores brasileiros





Nossa força
movimenta
o seu negócio

Na agricultura, você é constantemente desafiado. Cada decisão tomada molda o futuro de sua fazenda. Com as soluções de irrigação Valley, você conecta sua paixão ao sucesso e juntos, transformamos desafios em conquistas.

ÍNDICE

06. NOTA DA EDITORA

07. PALAVRA DO PRESIDENTE

09. NOTÍCIAS BRASIL

As novidades que movimentaram o agronegócio nacional nos últimos meses

12. NOTÍCIAS AMÉRICA LATINA

Os acontecimentos que estão marcando a América Latina na irrigação e agricultura

14. ENTREVISTA

Fernando França da Cunha, Doutor em Engenharia Agrícola e Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), propõe uma reflexão sobre fenômenos climáticos, agricultura e irrigação

MERCADO

19

20. OPINIÃO DE ESPECIALISTA

As perspectivas e previsões do setor para 2024 aos olhos do Engenheiro Agrônomo e Técnico em Agropecuária, Vlamir Brandalitze

22. VALLEY 8120

Descubra como o novo modelo de pivôs centrais produzido no Brasil está transformando lavouras





**AGRO SEM
FRONTEIRAS**

25

26. GRUPO TSUGE

Com força e pioneirismo, família de agricultores japoneses desbrava cerrado mineiro e inova com abacate irrigado

31. SOJA IRRIGADA

Na divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais, produtores driblam condições desafiadoras e batem recordes na produção do grão

34. RESULTADO NA LAVOURA

Histórias de sucesso, na agricultura e na pecuária, com um ponto em comum: a irrigação

40. VOZ DO PRODUTOR

Agricultores da Bahia tomam a palavra para refletir sobre o impacto da agricultura irrigada



**SUSTENTA
BILIDADE**

41

42. CICLO DO FUTURO

Produção verticalizada e economia circular consagram grupo Carapreta como expoente da sustentabilidade agropecuária

48. ENERGIA HÍBRIDA

Saiba como a combinação de fontes solares, diesel e elétricas ajudou um produtor a vencer a insuficiência energética e alimentar um sistema de irrigação



**MUNDO
VALLEY**

51

52. ACONTECEU

Confira detalhes sobre a visita do CEO Global da Valmont, Avner Applbaum, ao Mato Grosso, para discutir futuro da irrigação na região

54. EM MOVIMENTO

Descubra como a força da Valmont está movimentando os negócios dos produtores rurais brasileiros

56. REDE DE DISTRIBUIÇÃO

As histórias e conquistas de duas distribuidores Valley de renome: Pivodrip e SLC Máquinas

60. GALERIA SOCIAL

Os registros fotográficos do ato inaugural da expansão da planta industrial brasileira da Valmont

Caro leitor,

É com grande satisfação que trazemos até você a 27ª edição da Revista Pivot Point, marcada por novidades, histórias de sucesso e perspectivas para o fascinante mundo do agronegócio.

Nesta edição, mergulhamos fundo em um panorama abrangente do mercado agrícola, oferecendo um balanço detalhado do expert Vlamir Brandalitze, que vislumbra as previsões e possibilidades que se apresentam no horizonte deste novo ano. Em entrevista com o Professor Fernando França da Cunha, refletimos sobre o papel vital da irrigação no combate aos desafios decorrentes das mudanças climáticas e fenômenos como o El Niño, garantindo a sustentabilidade e produtividade das lavouras.

Além disso, apresentamos a mais nova editoria da Pivot Point, "Agro Sem Fronteiras". Nesta seção, exploramos casos inspiradores, que transpõem as barreiras convencionais do que se pensa em primeira instância sobre irrigação e agronegócio. Para inaugurar este segmento, trazemos o admirável relato de uma família de agricultores japoneses que, ao migrar para o Brasil, desbravou terras desafiadoras e encontrou sucesso na inovadora produção de abacate irrigado.

Destacamos também o início da produção nacional de um modelo de pivôs centrais repleto de diferenciais, que promete revolucionar o cenário da agricultura irrigada e estabelecer um novo padrão de eficiência e tecnologia. Tradicionalmente, a Pivot Point está repleta de depoimentos inspiradores de produtores que encontraram nas tecnologias agrícolas o caminho para transformar os seus negócios e impulsionar o desenvolvimento do setor.

Convidamos você a se inspirar a cada página desta revista. Boa leitura, e que as ideias aqui apresentadas estimulem novas conquistas e inovações em sua jornada no agronegócio!

Cássia Parreira

"Esta edição está repleta de depoimentos inspiradores de produtores que encontraram nas tecnologias agrícolas o caminho para transformar seus negócios"



CÁSSIA PARREIRA

Gerente de Marketing
da Valmont Brasil

A segurança alimentar sempre foi foco da humanidade. Sem ela, nossa existência fica comprometida. Nossa visão de conservar recursos e melhorar a qualidade de vida coloca a perpetuidade da humanidade no centro do que fazemos. Cada lançamento, projeto e empreitada da Valmont é movido pela missão que compartilhamos com produtores rurais ao redor do mundo: garantir a produção e a distribuição de alimentos em escala global.

Ao longo dos anos, temos dedicado esforços significativos para desenvolver e implementar soluções inovadoras, que impulsionem a eficiência e a produtividade agrícola. Avanços tecnológicos, estratégias de conservação e investimentos em sustentabilidade, aliados à liderança e ao discernimento do homem do campo, são as ferramentas que nos possibilitam construir a segurança alimentar todos os dias.

Nesta edição da revista Pivot Point, convido vocês a se inspirarem com histórias de sucesso e inovação que destacam o compromisso inabalável dos produtores rurais e da Valmont com essa causa. Cada página é um testemunho da resiliência, da criatividade e do espírito de colaboração que impulsionam nossa jornada em direção a um futuro mais seguro e sustentável para todos.

Que esta edição sirva não apenas como fonte de informação, mas como um lembrete do papel vital que cada um de nós desempenha na construção de um futuro fértil e abundante.

Boa leitura!

Cristiano Del Nero

"Nosso compromisso é construir uma parceria ativa com os produtores, apoiando-os em suas jornadas individuais rumo ao sucesso."



CRISTIANO DEL NERO

Diretor Presidente da
Valmont Brasil



EDITOR

Cássia Parreira

COORDENADOR

Luiz Barbosa

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Faeza Rezende
MTB: 12323/MG

REPORTAGENS

Pedro Henrique Marino
Daniela Miranda

FOTOGRAFIA

Alex de Souza da Silva
Talles Gabriel

FOTO DE CAPA

Arquivo Valmont

**PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO**

Siamo.studio

COLABORADORES

Alexandre Tanaka
(Pivotec Irrigação)

Benedito Anjos
(H2O Agrosoluções)

Carlos Augusto Ferreira
(Gerente de Projetos Valley)

Dearley Brito Liberato
(Supervisor Comercial)

Igor Silva Santos

(Consultor de Irrigação)

Murilo Rizzo

(Gerente Comercial Ag
Solar Valley)

Sandro Rodrigues

(Gerente Comercial Brasil)

Wallisson Lara

(Gerente Territorial de
Vendas Valley)


Wellington Camargo
(Copasul)

A Pivot Point Brasil é uma publicação quadrimestral e gratuita da Valmont Indústria e Comércio Ltda, destinada a seus distribuidores, amigos e clientes para divulgação de ideias, opiniões, notícias, eventos e lançamentos. Todos os direitos são reservados e é proibida a reprodução sem autorização prévia. O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos anunciantes e todas as opiniões e informações são de responsabilidade dos autores, e não refletem a opinião da Valmont Brasil. Todas as fotos são de divulgação, exceto as que possuem crédito específico.

VALMONT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Av. Francisco Podboy, 1600 | Uberaba/MG, Brasil
+55-34-3318-9000 | marketingbrasil@valmont.com

 valleyirrigation.com.br  valleyirrigation  valley_brasil

 company/valley-irrigation  ValleyIrrigationPortugues

CIÊNCIA E ENGENHARIA

CONEXÃO
QUE GERA
DESEMPENHO



CONTE COM O SUPORTE VALLEY PARA APRIMORAR O DESEMPENHO DA FAZENDA

1 milhão de hectares monitorados
simultaneamente no mundo e a sua lavoura
também pode fazer parte dessa conexão.

Fale conosco!

valleyirrigation.com.br





©Jugurte/iStock Images

1

RIO GRANDE DO SUL

RS DESTINA R\$100 MIL A IRRIGAÇÃO

No final de dezembro, o Governo do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), introduziu uma série de medidas estratégicas visando assegurar maior eficiência e produtividade aos agricultores gaúchos. Entre as iniciativas, foram disponibilizados cerca de R\$ 100 milhões em verbas para financiar projetos inseridos no Programa Supera Estiagem. As medidas abarcaram o financiamento parcial de projetos de irrigação, a perfuração de poços artesianos e a construção de açudes e cisternas.

Com esse propósito, o governo almeja expandir a área de irrigação no Rio Grande do Sul, atenuando os impactos da seca no estado. Desde o anúncio do edital, foram submetidos 285 projetos de irrigação buscando apoio financeiro para execução. Nestes casos, o estado cobre 20% do custo de cada projeto, com um limite de até R\$ 15 mil por beneficiário, totalizando um investimento de R\$ 5 milhões. Os fundos são provenientes do Fundo de Recursos Hídricos.

PLANO BUSCA ATENUAR IMPACTOS DA SECA NO ESTADO



© tigerstrawberry / iStock Images

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA DE ENERGIA SOLAR AVANÇA 40%



**RESULTADOS
ELEVAM A
POTÊNCIA
INSTALADA
DO PAÍS**

Em janeiro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgou um levantamento que aponta que, em 2023, a geração distribuída de energia solar cresceu 40% em território brasileiro. Com capacidade total de 7,4 GW, foram mais de 625 mil sistemas de micro e minigeração de energia distribuída, conectados à rede de distribuição elétrica. Os resultados elevam a potência instalada do país a 25,8 GW. O desempenho de 2023 foi o segundo maior registro anual já observado pelo sistema de monitoramento disponibilizado no portal da Aneel. Ficou abaixo somente do desempenho de 2022, quando mais de 796 mil unidades de micro e minigeração foram conectadas à rede, com uma capacidade instalada superior a 8,3 GW.

O estado com a maior capacidade instalada em micro e minigeração distribuída é Minas Gerais (3,50 GW instalados, 269 mil sistemas), seguido por São Paulo (3,47 GW instalados, 368 mil sistemas) e Rio Grande do Sul (2,60 GW instalados, 288 mil sistemas).

2

3

TERRITÓRIO
NACIONAL

TARIFA K1 DEFINIDA PARA 2024

O ano de 2024 começou com importantes atualizações para o setor de irrigação. Em janeiro, o Departamento Nacional de Combate à Seca – órgão vinculado ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional – emitiu uma portaria estabelecendo o valor da parcela da Tarifa de Água (K1) para o ano vigente. Essa tarifa refere-se à utilização das infraestruturas comuns e ao apoio à produção em projetos públicos de irrigação (PPIs).

De acordo com a portaria, os valores cobrados serão equivalentes a 10% dos respectivos Planos Operacionais Anuais (POAs) apresentados pelos distritos e/ou associações de irrigantes responsáveis pela gestão dos serviços de irrigação. Além disso, uma tabela com os valores a serem cobrados por hectare e por ano foi divulgada para os perímetros irrigados de Araras Norte, Baixo Acaraú, Jaguaribe Apodi, Tabuleiros de Russas, Brumado e Tabuleiros Litorâneos do Piauí.



© Visual Generation / iStock Images

4

TERRITÓRIO NACIONAL

ATÉ 2026, 95% DA MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA SERÁ RENOVÁVEL

Segundo estudo publicado no final de janeiro pela Agência Internacional de Energia (IEA), a geração de energia renovável deve compor 95% da matriz elétrica do Brasil até 2026. O relatório indica que parques eólicos e usinas solares fotovoltaicas serão responsáveis pela maior parcela do aumento na demanda de eletricidade do país durante esse período. Estima-se que a geração dessas duas fontes será quase 50% maior em 2026 em comparação com 2022, alcançando aproximadamente 200 TWh e representando cerca de 30% da geração total de eletricidade do país. Em 2023, essa participação estava em torno de 20%. De acordo com a IEA, a demanda por eletricidade no Brasil deverá aumentar em média 2,5% ao ano entre 2024 e 2026. Em comparação, o crescimento foi de 2,2% entre 2018 e 2023. Esse aumento é resultado do aquecimento da atividade econômica e do aumento do consumo residencial.



© Governo do Estado de Sergipe

5

SERGIPE
CANINDÉ DO
SÃO FRANCISCO
E LAGARTO

Tomate irrigado é sucesso no SE

Uma avaliação recente realizada pela Companhia de Desenvolvimento Regional de Sergipe (Coderse) destacou resultados promissores na produção de tomates nos perímetros públicos assistidos pelo Governo do Estado. Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca, nos perímetros irrigados de Canindé do São Francisco e Lagarto, os agricultores beneficiados com o fornecimento de água para irrigação e assistência técnica agrícola conseguiram produzir, em 2023, mais de 894 toneladas de tomate.

Os números representam um aumento de 160% em comparação com a produção de 2022 (344 toneladas). A área irrigada da colheita nos municípios de Canindé do São Francisco e Lagarto foi um pouco superior a 20 hectares no último ano. No entanto, a produção agrícola dos agricultores nos perímetros irrigados Califórnia e Piauí, durante o mesmo intervalo, resultou em aproximadamente nove hectares para a colheita neste ano de 2024.

GOTA A GOTA

MAIS NOVIDADES DO SETOR EM 4 NOTAS



Em janeiro, o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional **reconheceu novos polos de agricultura irrigada no norte do Espírito Santo e no oeste do Rio Grande do Norte.**



Em visita técnica a Campos de Holambra (SP), a Secretaria Estadual de Agricultura **anunciou que prevê criar um plano de ação para incentivar a irrigação no Estado de São Paulo.**



Com total de 1334,4 megawatts de potência instalada, **Santa Catarina alcançou o 6º lugar no ranking de maiores produtores de energia solar do país.**



Previsão do APEC Climate Center (APCC) indica que as **condições climáticas do El Niño devem se manter até o trimestre março-abril-maio de 2024.**

1



COLÔMBIA

US\$ 4 MILHÕES PARA ENFRENTAR EL NIÑO

**FENÔMENO
CLIMÁTICO
TEM GERADO
EXTENSOS
PERÍODOS
DE SECA NA
COLÔMBIA**

O Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais da Colômbia (IDEAM) declarou, em 2023, a presença do El Niño no país. A passagem do fenômeno pelo país cafeeiro tem sido caracterizada por extensos períodos de seca, que a longo prazo ameaçam o abastecimento de água da população, bem como a sua utilização para a produção de produtos essenciais e alimentos. Devido à geografia colombiana, existem áreas com maior probabilidade de enfrentar a dureza do El Niño, como La Guajira, departamento que faz fronteira com a Venezuela. Nestas áreas, o Ministério da Agricultura colombiano tem procurado implementar estratégias que permitam à população preparar-se para quando o fenômeno se agravar. Conforme informado pela pasta, mais de US\$ 4,2 milhões de dólares foram destinados a estes projetos, que incluem modelos agrotécnicos e recuperação de sistemas de irrigação. Brigadas de saúde animal e distribuição de alimentos também foram agregadas à estratégia, além do fortalecimento da gestão de riscos nas regiões de La Guajira, San Andrés e Providencia, La Mojana Sucreña e Los Santanderes.

2



URUGUAI

DESCONTOS ELÉTRICOS PARA IRRIGAÇÃO AGRÍCOLA



Em janeiro, o Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP) do Uruguai e a Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas (UTE) divulgaram a aprovação de um novo benefício para a irrigação produtiva. Trata-se de um desconto comercial destinado a clientes inscritos no MGAP, autorizados a praticar a irrigação para fins produtivos, e que tenham contratado tarifas horárias com a entidade energética. Para os clientes que contrataram tarifa dupla, a energia consumida no horário de pico será cobrada pelo preço da energia fora do horário de pico. Para os clientes que possuem tarifa tripla, a energia consumida no horário de pico será cobrada pelo preço da energia no horário flat. Nesta ocasião, o desconto será aplicado em dois períodos distintos: de novembro de 2023 a abril de 2024 e de abril de 2024 a outubro de 2024.

3



MÉXICO

Nova plataforma digital focada em irrigação

O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do México (Sader) lançou, recentemente, uma plataforma digital que permitirá que os agricultores do país conheçam em tempo real o funcionamento das culturas irrigadas, com o intuito de economizar até 40% de água, sem afetar o rendimento das lavouras. A plataforma, denominada Irrimodel, foi desenvolvida em conjunto com o Instituto Nacional de Investigación Forestal, Agrícola e Pecuária (INIFAP). Ela busca destrinchar os principais problemas enfrentados nas áreas de irrigação, como a elevada competição por água, as secas recorrentes e prolongadas e a intensificação da variabilidade climática, que causa o encurtamento ou o prolongamento dos ciclos de desenvolvimento das culturas. O investigador do Centro Regional de Investigación INIFAP Noroeste, Ernesto Sifuentes Ibarra, explicou que o Irrimodel funciona em quaisquer condições climáticas e de solo, bem como de gestão e disponibilidade de água.



4

 ARGENTINA


© Reprodução

Em 2024, contribuição da agricultura para a economia argentina deve triplicar

A agricultura deverá contribuir três vezes mais para a economia argentina em 2024. Projeções da Bolsa de Comércio de Rosário sugerem que o valor bruto da produção de grãos ultrapassará US\$ 15 bilhões este ano, em comparação com os US\$ 5,3 bilhões registrados em 2023. O principal motivo do aumento na contribuição do setor é a recuperação da safra do país, após os resultados negativos do ciclo 2022/23. Estima-se que a Argentina colherá cerca de 137 milhões de toneladas na safra 2023/24, um volume 65% superior ao do ano anterior e a segunda maior produção da história. As chuvas que chegaram às lavouras do país, embora tardiamente, ajudaram a atenuar os efeitos do El Niño. Como resultado, a produção de milho deverá atingir 56 milhões de toneladas, seguida pela de soja, com 50 milhões. Com uma oferta maior, as exportações de grãos deverão aumentar em 65%, chegando a 100 milhões de toneladas.

GIRO LATINO

AS NOVIDADES DA AMÉRICA LATINA EM 4 NOTAS:

- Em 2023, o volume de soja exportado pelo Paraguai foi três vezes superior ao embarcado no mesmo período de 2022
- Bolívia e Argentina iniciaram, em janeiro, certificação fitossanitária eletrônica no comércio de vegetais
- As exportações da Costa Rica cresceram 15% em 2023 e ultrapassaram os US\$18 milhões de dólares
- México desbanca a China após 16 anos de domínio nas exportações para os EUA

© Tifonimages/Stock Images



5

 CHILE

PROJETO UNIVERSITÁRIO CHILENO PROPÕE SIMULAÇÃO AGROCLIMÁTICA

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de O'Higgins, no Chile, tem traçado estratégias para lidar com os severos efeitos dos fenômenos climáticos na produção de culturas do país. O time procura desenvolver uma solução que reduza a incerteza climática e promova a transição para uma agricultura climaticamente inteligente. Para isso, projetaram a Câmara de Simulação Agroclimática: uma instalação especializada, concebida para recriar condições ambientais específicas cruciais para o crescimento e desenvolvimento das culturas agrícolas. A câmara é totalmente isolada das condições ambientais externas e possui equipamentos que permitem o controle preciso de luz, temperatura, umidade relativa e disponibilidade de água para as plantas. Após a construção da câmara, serão realizadas avaliações das culturas frente aos diversos estresses ambientais, com relatórios anuais.

INSTALAÇÃO BUSCA REDUZIR INCERTEZAS CLIMÁTICAS



“A IRRIGAÇÃO

NÃO APENAS MANTÉM A PRODUÇÃO AGRÍCOLA, MAS CONFERE AOS AGRICULTORES A CAPACIDADE DE ENFRENTAR E SUPERAR OS DESAFIOS CLIMÁTICOS”



ENTREVISTA COM

**FERNANDO
FRANÇA DA
CUNHA**

Doutor em Engenharia Agrícola e Professor do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Em curso constante, os fenômenos climáticos têm exigido do homem do campo um trabalho pautado em resiliência e inovação. Mudanças climáticas e eventos extremos constroem um cenário desafiador, que requer discernimento, investimento e bom manejo. Nesse contexto, a PivotPoint conversou com o Doutor em Engenharia Agrícola e Professor do Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fernando França da Cunha, que propõe importantes insights e perspectivas sobre o tema.

Pivot Point: Pode nos fornecer uma visão geral sobre os efeitos que fenômenos climáticos como o El Niño e outros atuais podem ter na produção agrícola, especialmente no contexto brasileiro?

FFC: Não apenas o El Niño, mas também o La Niña, são fenômenos atmosférico-oceânicos ocorrentes no Oceano Pacífico Equatorial, exercendo influência nas condições climáticas globais. O El Niño surge do aquecimento acima da média das águas superficiais do Pacífico, ao passo que o La Niña é originado pelo resfriamento anormal dessas águas. Ambos desempenham um papel significativo na produção agrícola brasileira. Variações extremas de temperatura do ar, padrões de chuva irregulares e eventos climáticos extremos podem impactar diretamente as safras. Dada a vasta extensão territorial e diversidade climática do Brasil, diferentes regiões enfrentam desafios específicos.

O El Niño, no que diz respeito à sua influência na

agricultura, pode resultar em períodos prolongados de seca, diminuindo a disponibilidade de água e prejudicando o crescimento das culturas, o que leva a uma redução na produtividade. Por outro lado, em algumas regiões, a presença do El Niño pode provocar chuvas intensas e inundações, levando à saturação do solo, condições de hipóxia em áreas com baixo fluxo de água no solo e, conseqüentemente, causando danos aos cultivos agrícolas. Contrastando com o El Niño, o La Niña, que finalizou em março de 2023, após três anos de duração, geralmente traz padrões climáticos mais estáveis. Associado a um aumento nas chuvas em algumas áreas, o La Niña pode ser benéfico para a agricultura, assegurando um fornecimento adequado de água para as culturas. No entanto, chuvas excessivas podem resultar em inundações e erosão do solo, enquanto temperaturas mais baixas podem afetar o crescimento de culturas sensíveis ao frio.

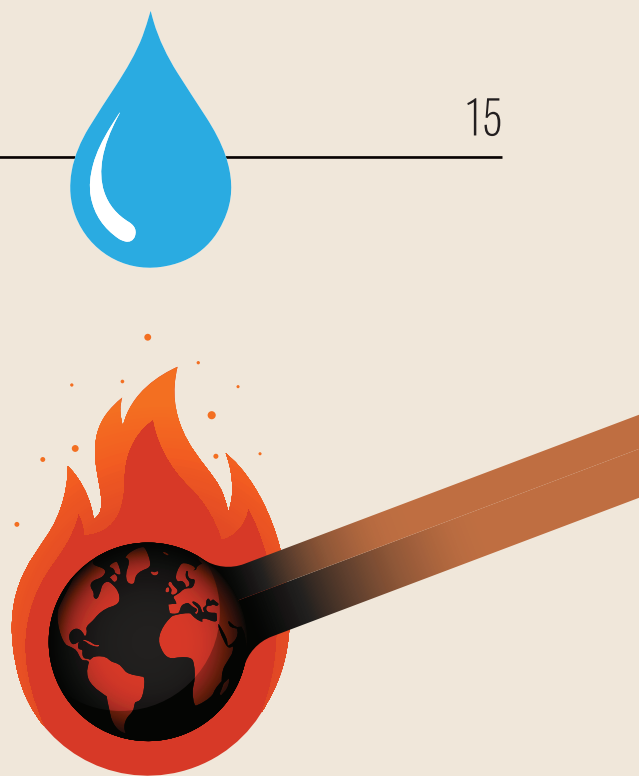
PP: Diante desse cenário, os produtores são impelidos a lidar com os reflexos dessas intempéries. Qual é a importância do discernimento nesse processo, para a manutenção da produção e para explorar o potencial produtivo das lavouras?

FFC: Nos períodos críticos de mudanças climáticas associadas ao El Niño e La Niña, os recursos agrícolas tornam-se frequentemente limitados. O discernimento permite a otimização desses recursos escassos, garantindo que sejam direcionados de maneira eficiente para as necessidades prioritárias dos cultivos agrícolas. A seleção cuidadosa de melhores técnicas de manejo agrícola para cada cenário, fundamentada no discernimento, é um componente estratégico que fortalece a resiliência das plantações. O discernimento capacita os agricultores a tomarem decisões proativas, antecipando-se às variações climáticas e mitigando possíveis danos. Entretanto, ele não se restringe apenas aos desafios imediatos, mas contribui para a sustentabilidade a longo prazo. Agricultores que incorporam essa habilidade em suas práticas agrícolas, aprendendo com experiências passadas, estão mais bem preparados para enfrentar futuras variações climáticas, consolidando a resiliência do setor.

PP: Aos seus olhos, quais técnicas e estratégias de manejo específicas contribuem no combate aos efeitos dos fenômenos climáticos e na manutenção da sanidade das lavouras?

FFC: São variadas as técnicas e estratégias que podem ser empregadas para enfrentar os efeitos climáticos. Em situações de chuvas acima do normal, sugere-se práticas como iniciar a semeadura no início do período recomendado, evitar semear em solo excessivamente úmido para prevenir compactação, seguir um esquema de rotação de culturas, escolher cultivares resistentes a doenças fúngicas, cuidar da sanidade e tratamento de sementes, eleger cultivares não suscetíveis ao acamamento, monitorar a adubação nitrogenada em cobertura, evitar áreas com solo de baixo fluxo de água e com topografia sujeita a inundações e colher assim que o produto tenha umidade adequada.

Para situações de chuvas abaixo do normal, recomenda-se descompactar o solo, minimizar a mobilização durante o preparo, preferir cultivos com cobertura de solo, não utilizar população de plantas superior ao recomendado, escalonar épocas de semeadura, implantar as culturas sob condições adequadas de umidade e temperatura, aplicar produtos que aumentam a retenção da água no solo, evitar esvaziamento de barragens,

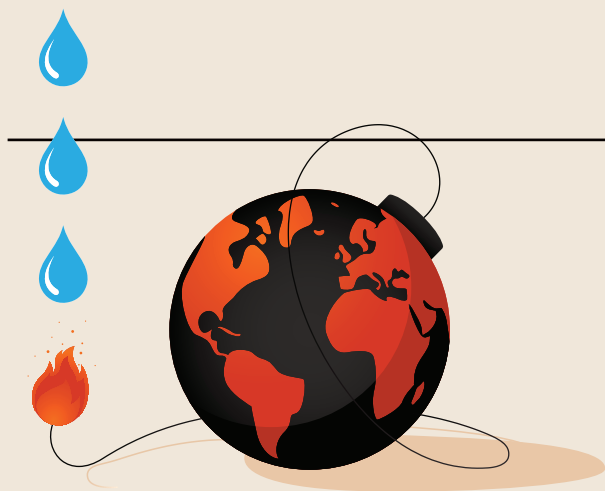


“A IRRIGAÇÃO É UMA PEÇA-CHAVE NA RESPOSTA ADAPTATIVA ÀS CONDIÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO EL NIÑO”

racionalizar o uso da água, observar o Zoneamento Agrícola, utilizar cultivares com sistema radicular mais profundo, realizar semeadura mais profunda e usar sulcadores para explorar um maior volume de solo e água armazenada durante períodos de estiagem curtos.

PP: Como as ferramentas tecnológicas, como sensores meteorológicos e sistemas de monitoramento, podem auxiliar os produtores no enfrentamento de intempéries climáticas e na tomada de decisões mais informadas?

FFC: Essas ferramentas desempenham um papel crucial no apoio aos produtores agrícolas para enfrentar intempéries climáticas e tomar decisões informadas. Estudos destacam que diante da probabilidade de fenômenos climáticos, como El Niño ou La Niña, a prevenção e a adoção de medidas bem planejadas são essenciais. Para isso, é fundamental que os agricultores busquem informações sobre esses fenômenos, ☺



"A IRRIGAÇÃO ATUA NA PROTEÇÃO CONTRA ONDAS DE CALOR POIS GERA UM RESFRIAMENTO SIGNIFICATIVO DO SOLO"

compreendam quando ocorreram nos últimos tempos e estejam cientes das condições climáticas e eventos meteorológicos extremos que afetaram sua região durante eventos anteriores de El Niño/La Niña.

Nesse contexto, a implementação de sistemas de monitoramento é determinante. Os produtores precisam avaliar como foram afetados pelo último El Niño/La Niña, discutir com colegas de profissão os possíveis impactos nas diferentes estações do ano e dominar alternativas de resposta para os potenciais impactos climáticos. A identificação de ações que podem ser tomadas de forma independente e aquelas que requerem auxílio de terceiros, seja do setor privado ou governamental, é crucial. A espera por atualizações futuras sobre o progresso do El Niño/La Niña e o embasamento em informações de serviços meteorológicos oficiais também são passos importantes para uma tomada de decisão mais informada.

PP: A irrigação pode ser considerada uma ferramenta de segurança para os produtores durante períodos de fenômenos climáticos intensos? Quais são os benefícios específicos que ela oferece nesse contexto?

FFC: A irrigação emerge como uma ferramenta crucial para garantir a segurança dos produtores rurais durante períodos de fenômenos como o El Niño. Tanto em épocas de seca, quanto em épocas de chuvas intensas, a produtividade agrícola pode ser afetada. A água é um insumo fundamental nos cultivos agrícolas, sendo essencial para o desenvolvimento das plantas. Basta lembrarmos que podemos obter produção vegetal até sem solo ou substrato (Ex.: hidroponia), mas é impossível sem a água.

Um dos benefícios primordiais da irrigação reside na capacidade de suprir as demandas hídricas das plantas durante períodos de seca, contrabalançando a escassez de chuvas e proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento saudável das culturas. Essa técnica também confere segurança ao produtor rural em investir em sua fazenda, pois a irrigação garante produção agrícola mesmo sem a ocorrência de chuvas.

Além de fornecer água para o metabolismo das plantas, a irrigação também atua na proteção contra ondas de calor. A presença de água no solo regula a temperatura através da absorção de calor sensível e evaporação, resultando em um resfriamento significativo. Esse fenômeno é crucial para o equilíbrio térmico do ambiente e tem implicações na dinâmica climática regional.

Ao fornecer um suprimento constante de água, a irrigação não apenas mantém a produção agrícola, mas também confere aos agricultores a capacidade de enfrentar e superar os desafios climáticos, promovendo assim a sustentabilidade e a estabilidade na produção de alimentos. Em suma, a irrigação é uma peça-chave na resposta adaptativa às condições adversas associadas ao El Niño, proporcionando benefícios cruciais para a agricultura.

PP: Como o manejo adequado da água pode contribuir para a resiliência das lavouras frente a eventos climáticos extremos?

FFC: A aplicação precisa e controlada da irrigação possibilita uma resposta eficiente às variações climáticas, especialmente em situações de seca intensa. Ao ajustar o fornecimento de água conforme as necessidades específicas das culturas, os agricultores conseguem minimizar os impactos adversos da escassez hídrica, assegurando um ambiente propício para o crescimento saudável das plantas.

Além disso, o manejo adequado da água também se traduz em estratégias de conservação e retenção hídrica. A implementação de técnicas como a captação de água da chuva, o uso de coberturas de solo e a adoção de práticas de retenção de umidade contribuem para maximizar a disponibilidade de água no solo. Essas medidas não apenas ajudam a enfrentar eventos climáticos extremos, como também promovem a resiliência das lavouras ao criar condições favoráveis para a absorção e retenção de água, mesmo em períodos de instabilidade climática.

Por fim, o manejo adequado da água inclui a consideração das condições locais e sazonais, permitindo aos agricultores ajustar suas práticas conforme as pre-



visões climáticas e os padrões meteorológicos. Essa abordagem proativa possibilita uma resposta rápida a eventos climáticos extremos, como tempestades intensas ou secas prolongadas, fortalecendo a resiliência das lavouras ao garantir a sustentabilidade do uso da água em diferentes contextos climáticos.

PP: Há algum dado ou perspectiva marcante relacionada ao emprego das tecnologias e técnicas supracitadas que possa comentar como um destaque?

FFC: A implementação de sistemas de monitoramento baseados em sensores meteorológicos e imagens de satélite tem permitido uma coleta de dados mais precisa e em tempo real. Essas informações são cruciais para os agricultores tomarem decisões informadas diante das flutuações climáticas. A capacidade de antecipar eventos climáticos extremos, como períodos de seca ou chuvas intensas, permite aos produtores adotarem estratégias preventivas e proativas, minimizando perdas e otimizando o uso de recursos.

Além disso, o avanço nas ferramentas de irrigação, como a irrigação de precisão e sistemas mais eficientes, tem se destacado como uma perspectiva marcante. Sistemas eficientes de irrigação não apenas proporcionam um uso mais sustentável da água, mas também se adaptam às condições climáticas variáveis. A capacidade de ajustar a quantidade e a distribuição da água conforme as necessidades específicas das plantas contribui não apenas para a resiliência das lavouras, mas também para a eficiência no uso dos recursos hídricos.

Outro destaque relevante é a integração de tecnologias de informação na gestão agrícola. Sistemas de monitoramento remoto, análise de dados em nuvem e o uso de algoritmos avançados, aliados à irrigação de precisão, possibilitam uma gestão mais precisa e personalizada das lavouras. Essas tecnologias possibilitam o acompanhamento do desenvolvimento das culturas, identificação precoce de problemas e otimização das práticas agrícolas. O resultado é uma produção mais eficiente, sustentável e resiliente às adversidades climáticas.

PP: Considerando a dinâmica dos fenômenos climáticos, como você enxerga o futuro da agricultura?

FFC: Vislumbro um futuro desafiador, mas também repleto de oportunidades para a agricultura. Os padrões climáticos em constante transformação, influenciados por eventos como El Niño e La Niña, demandam uma abordagem adaptativa e inovadora por parte dos agricultores. A crescente frequência e intensidade desses fenômenos exigirão investimen-

tos significativos em tecnologias avançadas, sistemas de monitoramento climático em tempo real e práticas agrícolas mais sustentáveis.

No entanto, vejo um horizonte promissor impulsionado pela inovação. A incorporação de tecnologias, como irrigação de precisão e agricultura de precisão, oferece oportunidades para otimizar o manejo agrícola. O uso eficiente de dados provenientes de satélites e sensores climáticos complementa essas práticas, aumentando a resiliência das lavouras e garantindo uma produção consistente mesmo diante das incertezas climáticas. O futuro da agricultura dependerá da capacidade do setor em abraçar essas inovações, promovendo práticas sustentáveis e adaptativas para enfrentar os desafios climáticos emergentes.

PP: Que medidas ou avanços você acredita serem essenciais para fortalecer a resiliência do setor?

FFC: Para fortalecer a resiliência do setor agrícola frente aos desafios climáticos, diversas medidas e avanços se mostram essenciais. Em primeiro lugar, é imperativo investir em pesquisa e desenvolvimento para criar variedades de culturas mais resistentes e adaptáveis a condições climáticas extremas. O melhoramento genético pode resultar em plantas mais robustas e capazes de enfrentar eventos como secas ou inundações com maior eficácia.

Além disso, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a adoção de tecnologias modernas são cruciais. A irrigação de precisão, por exemplo, pode ser uma ferramenta valiosa para otimizar o uso da água, enquanto sistemas de monitoramento climático em tempo real permitem aos agricultores antecipar mudanças nas condições meteorológicas. A educação e treinamento dos agricultores em práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis também desempenham um papel fundamental na construção de resiliência.

Outra medida crucial é a implementação de políticas governamentais que incentivem práticas sustentáveis, ofereçam suporte financeiro para a aquisição de tecnologias avançadas, promovam a diversificação de culturas e incentivem a melhoria da interconectividade nas fazendas. A conectividade entre diferentes áreas da propriedade agrícola, através de tecnologias como a Internet das Coisas (IoT), pode facilitar a coleta de dados, a gestão eficiente dos recursos e a resposta rápida a eventos climáticos imprevistos. A diversidade de cultivos, aliada a uma infraestrutura tecnologicamente avançada, contribui para uma maior resiliência do setor agrícola diante das mudanças climáticas. **PP**

DE TODOS OS NOSSOS
RESULTADOS, VER A
PRODUTIVIDADE DOS
NOSSOS CLIENTES É O
QUE MAIS NOS ORGULHA.



Desenvolvemos soluções de forma personalizada, eficaz e tecnológica para que os nossos clientes produzam mais e melhor.

valleyirrigation.com.br





P.20

OPINIÃO DE ESPECIALISTA

As previsões e perspectivas para o agronegócio em 2024, aos olhos do Engenheiro Agrônomo e Consultor de Mercado Agrícola, Vlamir Brandalitze

P.22

VALLEY 8120

Com o início da produção nacional, novo modelo de pivôs centrais já está transformando lavouras Brasil afora



REALIDADE E VISÃO DO BRASIL:

LÍDER DO AGRONEGÓCIO DO MOMENTO E DO FUTURO



VLAMIR BRANDALIZZE é Engenheiro Agrônomo e Técnico em Agropecuária, especializado em Mercados Agrícolas. Consultor de mercados agrícolas, atuando nos setores de soja, milho, arroz, trigo, feijão e Agroenergia. Tem mais de duas mil palestras no currículo e participações em grandes eventos internacionais. É editor de informativos sobre as mais diversas culturas agrícolas, inclusive trigo, há mais de 35 anos.

Estamos vivendo um ano de incertezas para grande parte do setor de grãos do Brasil, que alcançou o recorde histórico de área plantada, com a soja liderando mas, ao mesmo tempo, passa por um clima muito irregular, dando sinais de que o produtor precisa melhorar para correr menos riscos com a falta ou o excesso de chuvas.

Tivemos, nesta temporada 23/24, escassez de chuvas em boa parte dos estados centrais, e até no Paraná. Ao contrário do ano anterior, que apresentou seca no Rio Grande do Sul, neste ano, são as chuvas em excesso na parte inicial da safra que afetam as lavouras. O quadro vem se normalizando da virada do ano em diante, mas ainda com safra incerta.

O fato é que teremos uma grande produção – com perdas grandes, frente ao potencial, mas, mesmo assim, uma grande produção. O produtor brasileiro deve se manter líder mundial na exportação, como fomos em 2023. O ano

23 está marcado como maior ano de exportações do setor, com o Brasil liderando a exportação do complexo soja, que trouxe cerca de US\$ 70 bilhões em divisas, frente aos US\$ 60 bi que tivemos em 2022.

Em 2024, com a demanda interna crescendo, atrelada a Biodiesel e Ração, que crescerão, junto com safra menor, teremos menos para exportar. Assim, devemos voltar a menos de US\$ 60 bilhões em exportações. Mesmo assim, a soja seguirá como maior produto do Brasil.

Tivemos o milho liderando as exportações mundiais em 2023 – com mais de 56 milhões de toneladas exportadas – e superando em mais de 13 milhões de toneladas os Estados Unidos, que, tradicionalmente, é líder mundial. Nas demais commodities do agro, como a laranja, somos líderes absolutos. Café, açúcar, carnes... batemos recordes de exportações em todo o setor. Frango, boi e suínos devem seguir fortes em 2024.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2023



US\$ 70 bi do complexo soja (+16,6%)



56 mi de toneladas de milho



Líder absoluto na exportação de laranja



Recordes em café, açúcar e carnes

Esses indicativos apontam que somos o principal fornecedor de alimentos do mundo, e para seguirmos em frente, mantendo nossos clientes abastecidos com alimentos de alta qualidade e preços justos, teremos que seguir evoluindo internamente. Isso compele o produtor a ser cada dia melhor. Temos novas tecnologias chegando e junto a isso, mais potencial produtivo.

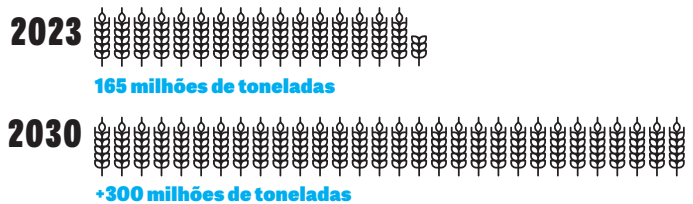
Temos que sanar também alguns gargalos por-teira afora: há problemas nos portos, incapazes de atender a demanda crescente, bem como rodovias e ferrovias ainda deficitárias, e armazenagem que segue sempre correndo atrás do avanço da produção, com necessidade crescente de minimização de riscos. Aí entra a Irrigação e o uso de tecnologias para que as plantas resistam a períodos de escassez de chuvas. Tendo a alternativa de fazer perfil de solo profundo, corrigido, a irrigação permite que as raízes desçam mais, para buscar água. Temos a necessidade crescente de evoluir em sistemas de irrigação, porque temos muita água no Brasil, mas, nos momentos de grande necessidade, ela está sendo insuficiente. Sentimos muito isso nesta safra, que está trazendo perdas potenciais de 30 milhões de toneladas em função da seca que o El Niño trouxe.

O mercado global de alimentos é crescente, porque há problemas para seguir produzindo em grande parte do mundo. Há uma crise grave na Europa,

que tende a reduzir o tamanho da agricultura devido à necessidade de subsídios pesados, que os países não têm mais condições de bancar. Há o avanço populacional na Ásia, que está tomando fatias importantes de áreas agrícolas. Já passamos de 8 bilhões de habitantes e estamos a caminho dos 9 bilhões até 2030, com demanda atual de mais de 2,85 bilhões de toneladas de grãos, caminhando para os 3,3 bilhões de toneladas na virada de 2030.

Assim, temos a necessidade de avançar em produtividade para conseguir atender toda esta demanda potencial que vem para estes próximos anos. O Brasil, que exportou cerca de 165 milhões de toneladas de grãos em 2023, deve estar exportando mais de 300 milhões de toneladas de grãos em 2030. Com isso, precisamos trabalhar duro para seguir liderando o mercado mundial de alimentos. **PP**

PREVISÃO DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS



POPULAÇÃO X DEMANDA POR ALIMENTOS

8 BI DE HABITANTES
2024
DEMANDA POR
+ 2,85 BI DE TONELADAS DE GRÃOS

9 BI DE HABITANTES
2030
DEMANDA POR
+ 3,3 BI DE TONELADAS DE GRÃOS

O MERCADO EM 2024

- ➔ **Crescimento** da demanda interna
- ➔ **Exportações devem recuar** a menos de US\$ 60 bilhões
- ➔ **Soja segue** como maior produto do Brasil
- ➔ **Frango, boi e suínos** seguem fortes
- ➔ **Crescimento** dos sistemas de irrigação



MADE IN BRAZIL!

A produção nacional de um novo modelo padrão de pivôs centrais promete o início de uma nova era na agricultura irrigada nacional. No interior do Mato Grosso do Sul, um produtor identifica os resultados positivos da ferramenta

A expansão da fábrica da Valmont Industries, inaugurada em novembro de 2023, trouxe a fabricação do inovador pivô central Valley 8120 para o solo nacional. Este modelo, que já se destaca em outras plantas internacionais, representa um avanço significativo em comparação ao tradicional Valley 8000. Com esta iniciativa, a Valmont consolida ainda mais a sua posição de liderança global em irrigação e estabelece um novo padrão de eficiência e tecnologia no mercado brasileiro.

Em terras brasileiras, o Valley 8120 já tem impactado a vida de muitos produtores rurais. O agricultor Fernando Toshiaki Saruwatari, da Fazenda Alvorada, localizada em Dourados, no Mato Grosso do Sul, abraçou a revolução tecnológica com a adoção do novo modelo. Ao lado do filho, Fernando Cesar Saruwatari, que também atua na propriedade, o agricultor relata que a implementação do pivô contribuiu no enfrentamento dos desafios da seca e também elevou seus padrões de produção. Segundo ele, a decisão de investir no Valley 8120 foi estratégica. “Após realizar diversas pesquisas, optei por adotar o Valley 8120 devido à sua durabilidade, alta tecnologia e custo-benefício. Tenho outros pivôs, e percebi que o Valley 8120 tem uma força surpreendente, além de outras qualidades como potência, longo alcance e variedade. Dentre os benefícios, sua qualidade de irrigação é, com certeza, o diferencial”, destaca o agricultor.

O Monitor de Secas, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), aponta o grau de severidade das secas no Brasil com base em indicadores climáticos e nos impactos causados pelo

fenômeno em curto e longo prazos. No Mato Grosso do Sul, houve um aumento da área com seca de 54% para 75% do estado entre novembro e dezembro de 2023. É a maior área com seca em MS desde setembro de 2022: 86%.

Assim como outras propriedades, a Fazenda Alvorada enfrentou períodos críticos de seca, em que a necessidade de uma irrigação eficiente e confiável foi fundamental. “O pivô foi o equipamento que mais me auxiliou durante este período de seca, aumentando consideravelmente a produção de soja e milho. A adoção do Valley 8120 foi, com certeza, um dos melhores investimentos que realizei na minha fazenda. Por isso, levando em consideração minha experiência nesta empresa, a escolha valeu muito a pena”, afirma Fernando.

A engenharia por trás do Valley 8120 reflete um compromisso com a inovação e a excelência, como destaca Carlos Augusto Ferreira, Gerente de Projetos da Valmont. “É muito comum ter-se uma visão de um novo produto apenas pelo que se vê quando ele já está instalado, mas a concepção de um novo produto começa muito antes e tem objetivos claros. O projeto de desenvolvimento de um produto ‘engenheirado’, tal como um pivô central, envolve softwares específicos, que simulam os esforços de campo de tal maneira que as peças possam ser geradas em dimensões e resistências específicas a cada esforço”, explica.

O desafio, segundo Carlos, era “melhorar o que já é bom e inovar simultaneamente”. Isso envolvia reavaliar cada componente para garantir que não houvesse excessos ou falhas, mantendo o equilíbrio ideal entre robustez e eficiência. “O conceito básico é que peças

com reforços maiores do que o necessário geram acomodações diferentes, que acabam refletindo em outros pontos. Para esforços diferentes, materiais diferentes, tubos diferentes, componentes diferentes”.

Com o aumento da capacidade de produção, a Valmont manteve um forte foco na segurança do trabalho. “Quando olhamos para a nossa indústria, a ideia é ter um equipamento que aumente a eficiência e a capacidade de fabricação dentro do mesmo espaço, trazendo com ênfase imperativa a segurança do trabalho. Podemos dizer hoje que a nossa empresa é muito mais segura para o colaborador, mesmo tendo aumentado significativamente a nossa capacidade de produção, investindo em novas tecnologias, novas máquinas, um layout moderno e eficiente, bem como a homologação de transportadoras capazes de terminar este trabalho”, reforça Carlos.

O Gerente também enfatiza a importância de um modelo de equipamento único para atender às demandas globais, facilitando o intercâmbio entre as indústrias Valmont. “Este também é um dos motivos para a adoção do modelo Valley 8120 no Brasil. Países como Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai, que são atendidos por nossa matriz americana, têm vocação naturalmente agrícola, e são mercados em crescimento, que podem e devem ser atendidos pelo Brasil!”

DESIGN INTELIGENTE

As melhorias no design do Valley 8120 são notáveis. A alteração para tubos bola e porta bola de 1530mm, por exemplo, otimiza a confecção e a montagem, enquanto o aumento do tamanho ☺



"O PIVÔ FOI O EQUIPAMENTO QUE MAIS ME AUXILIOU DURANTE ESTE PERÍODO DE SECA, AUMENTANDO CONSIDERAVELMENTE A PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO"

FERNANDO TOSHIAKI SARUWATARI,
DA FAZENDA ALVORADA

dos tubos intermediários para 11,5m reduz a necessidade de flanges, parafusos e vedações. "Quando comparados ao mesmo comprimento do modelo 8000, os lances do Valley 8120 possuem um jogo de treliças (triângulo) e tirantes a mais. Isto confere maior resistência e melhor distribuição de esforços, notando-se em campo um arqueamento da estrutura mais uniforme", explica.

O espaçamento reduzido entre os aspersores, de 2,28m para 1,92m, e a utilização de reguladores de ultra-baixa pressão são outras inovações que melhoram o recobrimento e diminuem a necessidade de aspersores duplos. "Todas estas vantagens implicam em maior uniformidade de aplicação, o que é sinônimo de economia de água e energia", enfatiza Carlos. É importante destacar ainda a qualidade na fabricação dos tubos, que seguem os padrões da divisão de Tubing da Valmont mundial, com especificações rigorosas para ovalização e retidão. "A ovalização é menor do que 0,3mm e a flecha (para medir a retidão do tubo) é inferior a 0,5mm".

Vinícius Godoi, que é um dos engenheiros da Valmont que atuou no

desenvolvimento nacional do modelo 8120, destaca os pontos altos do processo. "Esse ambicioso projeto de tropicalizar o modelo 8120 para o mercado nacional me ensinou muito sobre o desenvolvimento de lances para pivôs centrais, tanto na parte da simulação em softwares, necessária para garantir o desempenho do equipamento, quanto na parte de testes em campo, para assegurar a qualidade, a segurança e a confiabilidade do nosso produto. É importante também salientar que, como uma empresa multinacional e global, contamos também com o apoio dos demais departamentos de engenharia ao redor do planeta, para termos a confiança que estamos desenvolvendo um produto que atenderá as diversas condições em que o nosso produto possa ser submetido", pontua.

A introdução do Valley 8120 no mercado brasileiro foi sincronizada com a expansão da fábrica da Valmont, o que trouxe desafios logísticos adicionais, segundo Vinícius. "Estávamos introduzindo um modelo novo de pivô em conjunto com a ampliação da nossa planta, o que trouxe diversos

pontos de aprendizagem, como as questões logísticas para a nova expedição dos lances com tubos maiores, que necessitou de uma nova estação de carregamento; a adequação da nova máquina de tubos para os novos modelos a serem produzidos; garantir que os conjuntos planejados contêm todas as peças adequadas para a montagem em campo, além de outros. Vencemos esses desafios com o trabalho em equipe de todas as áreas, o que nos permitiu analisar e garantir que estávamos tomando decisões coesas como empresa, além do apoio do time da nossa matriz e da expertise que adquirimos com todos esses anos liderando o mercado", finaliza.

A produção do Valley 8120 no Brasil é um emblema do progresso, da inovação e do compromisso com a sustentabilidade no setor agrícola. A Valmont, ao trazer o Valley 8120 para a produção nacional, responde às necessidades imediatas dos agricultores brasileiros e também antecipa os desafios futuros, fornecendo uma solução que equilibra eficiência, sustentabilidade e produtividade. **PP**

AGRO SEM FRONTEIRAS

CASES QUE
INOVAM E
TRANSPÕEM OS
HORIZONTES DO
AGRONEGÓCIO

25



P.26

GRUPO TSUGE

Do Japão ao Brasil,
família de agricultores
constrói império do
abacate irrigado com
visão, inovação e força

P.31

SOJA IRRIGADA

Superando um cenário
desafiador para a
produção de soja
nacional, equipe da
Fazenda Paraíso alcança
resultados recordes

P. 34

RESULTADO NA LAVOURA

No Mato Grosso e
no Pará, produtores
celebram histórias de
sucesso e produtividade
com tecnologias de
irrigação

P. 40

VOZ DO PRODUTOR

Agricultores tomam a
palavra para refletir
sobre o impacto da
agricultura irrigada em
suas lavouras





**DO SOL NASCENTE
AO CERRADO:
INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE**




**A IRRIGAÇÃO E
ASTECNOLOGIAS
AGRÍCOLAS** ajudaram
a Família Tsuge a revelar
o potencial produtivo da
região do PADAP

Marcada por transformações e resiliência, a história da família Tsuge, que vai das lavouras japonesas até São Gotardo (MG), atesta o sucesso da irrigação na abacaticultura

FOTOS: Alex de Souza da Silva

Transpor desafios e cruzar fronteiras é uma tarefa constante no agronegócio. Todos os dias, por entre as fileiras, nascem narrativas cujo fio condutor é o mesmo: a força dos protagonistas do campo, que moldam o presente e o futuro da agricultura global. Essas histórias inspiradoras revelam como inovações, parcerias estratégicas e a resiliência do homem do campo estão expandindo os limites do possível. Enquanto redescobrem e redefinem os horizontes do ofício, os agricultores são guiados, sobretudo, pela paixão pelas lavouras. No seio da família Tsuge, essa paixão foi cultivada como tradição. A agricultura enraizou-se, geração por geração, na identidade familiar. Nas primeiras décadas do século XX, o pai de Naohito e Masahito Tsuge já se dedicava à agricultura no Japão. Aos 36 anos, norteado pela visão de um futuro promissor, o patriarca apostou no Brasil. Vendeu as terras que tinha no Japão e mudou-se para o Ocidente com a família.

Nos primeiros anos em terras brasileiras, a família Tsuge enfrentou uma série de desafios, que foram vencidos com muito trabalho, união e determinação. Em 1974, Naohito, que era o filho mais velho, embarcou em sua própria iniciativa ousada e inovadora: a inscrição no Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba (PADAP), que estava sendo implantado por uma cooperativa. Ali, no Cerrado mineiro, na região do município de São Gotardo, o agricultor assumiu a missão de desbravar uma terra, até então considerada infértil, e convertê-la em um celeiro de produtividade e fartura. Ao lado de Masahito, Cofundador do Grupo Tsuge, Naohito investiu décadas de trabalho, discernimento e recursos na construção de um empreendimento sólido e referencial. Permeando anos e experiências, o grupo se focou inicialmente na produção cafeeira, na qual atingiu grandes marcos positivos.

No entanto, a busca pelo novo e a quebra de fronteiras, que sempre acompanhou a família Tsuge, mais uma vez, falou mais alto. A fim de diversificar a produção e analisando o mercado com uma visão universal, a equipe do grupo adotou a cultura do abacate. O produto, cujo crescimento recente tem sido evidenciado pela classificação do Brasil como sétimo maior produtor no ranking mundial (CEPEA/Esalq), foi um ponto de virada para a família Tsuge. Hoje, a saborosa fruta de casca verde e polpa cremosa é a principal e única cultura do grupo. 

Para entregar ao mercado o abacate com melhor qualidade e valor agregado, o time investiu, ao longo dos anos, em tecnologia e desenvolvimento. Desde a década de 90, o Grupo Tsuge mantém parceria com a Pivotec, distribuidora oficial da Valley na região, para o desenvolvimento de projetos de irrigação. Hoje, a propriedade conta com dois pivôs centrais, além de dispor de outros sistemas de irrigação implantados, como microaspersão e gotejamento. No total, 650 hectares da área produtiva do Grupo Tsuge são irrigados.

“Nos últimos anos, o Grupo Tsuge apostou em um reservatório para irrigação da sua lavoura, onde podemos agregar com a fazenda, trazendo para o cliente o melhor projeto para o bombeamento dos sistemas de irrigação. A equipe optou também pela reposição da parte aérea e a melhoria do sistema de bombeamento já existente, passando para chaves de partida automáticas”, explica o representante da Pivotec, Alexandre Tanaka.

Atualmente, o Grupo Tsuge é supervisionado por Naohito e gerenciado por seu filho, Paulo Tsuge. Aos olhos do sucessor, as soluções tecnológicas desempenham um importante papel no desenvolvimento do negócio da família. “A irrigação nos traz uma segurança maior com relação à produtividade dos nossos pomares em anos com menor volume de chuvas”, comenta Paulo.

De acordo com o produtor, a seleção das soluções de irrigação, assim como da distribuidora que presta atendimento ao grupo, é uma decisão categórica, pautada em excelência, assertividade e desenvolvimento. “Percebemos a qualidade superior dos produtos Valley. Isso nos traz maior confiança para podermos investir em irrigação. Além

disso, a Pivotec é uma empresa que nos atende muito bem e nos auxilia sempre nas manutenções necessárias”, pontua.

O Coordenador Agrícola do Grupo Tsuge, Valdomiro Junior Neres Santos, destaca os avanços notáveis identificados pela equipe na produção. “Alcançamos um melhor desenvolvimento da cultura e maior qualidade e durabilidade das frutas sob o sistema irrigado. Notamos um maior calibre de frutos e maior durabilidade do fruto na planta”, afirma.

O Supervisor Comercial da Valley, Dearley Brito Liberato, salienta os benefícios agregados pela aplicação da irrigação em cases como o do Grupo Tsuge. “Cultivos em frutíferas são altamente responsivos à irrigação, pois possibilitam definir melhor o calendário de floração e, conseqüentemente, de colheita, explorando o mercado com relação a preços. Por produzir frutas

de altíssima qualidade, destinadas ao mercado externo, o Grupo Tsuge tem a irrigação como um adendo primordial para garantir essa excelência preconizada por seus clientes. Somente com irrigação isso pode ser atingido, além de conseguirem, com ela, segmentar a colheita e atender seus clientes de maneira mais eficiente”, aponta.

Além dos pivôs centrais, há cinco anos, a equipe do grupo utiliza o Scheduling, plataforma de gerenciamento de irrigação da Valley que auxilia no manejo com base na coleta e análise de dados. Os investimentos recentes integram ainda a instalação de uma estação meteorológica, realizada em 2023, para fundamentar ainda mais as decisões de irrigação e aplicações de defensivos. Também foi instalada uma sonda de solo que viabiliza o monitoramento de umidade, temperatura e salinidade do solo. Além disso, a

**PAULO TSUGE**

gerencia o grupo
fundado pelo pai
com dinamismo e
inovação



AOS OLHOS DE VALDOMIRO SANTOS,
Coordenador Agrícola do Grupo Tsuge,
o uso de tecnologias Valley tem impacto
direto na qualidade do produto final

A IRRIGAÇÃO NOS TRAZ UMA SEGURANÇA MAIOR COM RELAÇÃO À PRODUTIVIDADE DOS NOSSOS POMARES

PAULO TSUGE, DO GRUPO TSUGE

equipe faz o controle e o monitoramento dos pivôs via smartphone, com o Painel Inteligente ICONX.

O Gerente Territorial de Vendas da Valley, Wallisson Lara, comenta o sucesso e a sustentabilidade presentes no trabalho do Grupo Tsuge, reforçando a importância da parceria para a Valmont. “A combinação de solo, clima, relevo e alta tecnologia aplicada na produção, aliada a rastreabilidade com qualidade superior, marca a produção do Grupo

Tsuge. Nesta vertente, a Valmont tem sido parceira na produção de conservação da biodiversidade com desenvolvimento sustentável em adequação ao meio ambiente, com o foco na fruticultura irrigada. Acompanhar e contribuir para o sucesso do grupo tem sido um privilégio para nós, pois geramos valor agregado através da eficiência e produtividade com uso eficiente e uniforme dos recursos hídricos e um aumento da produtividade agrícola”, diz.

Hoje, o Grupo Tsuge é um dos maiores e mais importantes players da abacaticultura nacional e global, atuando na produção, beneficiamento e comercialização de cinco variedades: o Avocado Hass, o Abacate Fortuna, o Quintal, o Breda e o Margarida. Além disso, três marcas da fruta com grande distribuição estão sob o guarda-chuva Tsuge. Dentre as muitas inovações que integram o trabalho do grupo, destaca-se ainda um grandioso trabalho de pesquisa e diagnóstico, bem como o controle biológico que faz parte do dia a dia da equipe.

Do solo japonês aos campos férteis do Brasil, a história do Grupo Tsuge é um testemunho inspirador de perseverança, inovação e compromisso com a excelência. De agricultura familiar à referência global, as raízes cultivadas com tradição e aprimoradas com tecnologia representam um legado de sucesso duradouro, que atravessa o tempo, os desafios, e claro, as fronteiras. **PP**

Conheça a Usina Padrão

AG SOLAR



Usina solar à pronta-entrega para atender a sua fazenda.

Economize dinheiro e maximize a sua produtividade com a energia fotovoltaica.

Instalação 40% mais rápida com o padrão Valley de qualidade e durabilidade.

- Projeto padrão com geração de 100 kWp;
- Presença em mais de 100 pontos de vendas pelo Brasil;
- Processo simplificado junto às distribuidoras.

Fale com o Distribuidor Valley mais próximo.

valleyirrigation.com.br/solar





OURO VERDE E PRODUTIVO



Na fronteira entre Minas Gerais e Espírito Santo, produtor desbrava desafios do setor e bate recordes na soja com tecnologia, manejo eficaz e estratégias pioneiras

"O produtor não pode desistir, tem que estar sempre produzindo. A terra não pode ficar parada. Precisamos fazer bem feito da porteira para dentro. Da porteira para fora, não podemos controlar". Essas palavras, mais do que frases de efeito, refletem a filosofia de Henrique Barbieri Coutinho, Engenheiro Agrônomo e Diretor das Fazendas Arthur Arpini Coutinho (AAC). Ele, que é o principal idealizador dos negócios de Confinamento e Agricultura do grupo, também é reconhecido pelo pioneirismo nacional de uma das propriedades na produção de silagem de grãos úmidos.

Situada entre os municípios de Mucurici (ES), e Nanuque (MG), a uma altitude de 190 metros, a Fazenda Paraíso foi adquirida em 2007 pelo patriarca da família, Sr. Arthur Arpini Coutinho,

que é sócio-proprietário da Empresa de Luz e Força Santa Maria e do Frigorífico Rio Doce S/A (FRISA). Atualmente, sob a gestão de Henrique, a propriedade tem registrado conquistas notáveis no setor agrícola, transpondo adversidades e alcançando bons resultados.

Os primeiros meses de 2024 apresentaram um cenário desafiador para a produção de soja a nível nacional. Flutuações nos preços dos grãos, aliadas aos reflexos de fenômenos climáticos que assolaram o país, geraram perspectivas delicadas para a safra. Em meio a essas circunstâncias, a Fazenda Paraíso se destacou pelo impressionante rendimento na colheita de janeiro. Foram 107 sacas de soja por hectare em uma área de 43 hectares irrigados – um verdadeiro recorde produtivo para a equipe.

A prática da agricultura irrigada foi introduzida na região por Henrique, com a instalação do primeiro sistema de pivô central da Valley em uma de suas propriedades em 1996. As fazendas AAC refletem o espírito inovador de uma família com mais de cinco décadas de tradição na pecuária, que soube adaptar-se e evoluir frente aos desafios do mercado e das condições de cultivo.

“Somos uma família de agropecuaristas, apesar de não ser essa a principal atividade do nosso grupo. Na década de 90, compramos uma propriedade em Minas Gerais, onde iniciamos as atividades agrícolas, plantando milho para sustentar um pequeno confinamento de mil cabeças. Inicialmente, não havia planos de manter o confinamento ao longo de todo o ano. Essa propriedade, apesar de maior, não oferecia as >



O VALOR DO GRÃO

Crescimento da cultura de soja na região acompanhou o avanço da irrigação, que hoje é indispensável para garantir lavouras férteis e saudáveis



condições ideais para irrigação, nem tinha a topografia tão favorável quanto a Fazenda Paraíso. Buscando expandir nossas operações de confinamento, discuti com meu pai a possibilidade de adquirir uma fazenda que atendesse a requisitos específicos para agricultura e confinamento. Foi então que um amigo nos ofereceu vender sua fazenda, e, após visitá-la, decidimos comprar a Fazenda Paraíso”, relata Henrique.

O projeto inicial da Fazenda Paraíso visava a engorda de 5 mil cabeças de gado, com 250 hectares destinados à

irrigação para produzir milho e forragens para o confinamento. No entanto, diante da resistência inicial à soja, Coutinho e sua equipe identificaram uma oportunidade de converter esse obstáculo em benefício.

“A soja foi considerada como alternativa para a rotação de culturas. Tradicionalmente, cultivávamos milho continuamente, mas o surgimento de cigarrinhas na região nos levou a reconsiderar. A rotação de culturas se mostrou fundamental e, apesar da resistência inicial à soja, devido à falta

de tradição local que complicava a comercialização, optamos por cultivar soja em um dos cinco pivôs, mantendo o milho nos demais e alternando com sorgo, menos suscetível às cigarrinhas. Recentemente, com o aumento dos investimentos em pivôs para cultivo de grãos na região, a soja passou a ocupar mais espaço, despertando o interesse de compradores. Firmamos parcerias com grandes empresas, como a Cargill, expandindo significativamente a área dedicada à soja este ano. A irrigação se tornou indispensável devido ao clima de transição da região, marcado por períodos de seca”, explica o Diretor.

A Engenheira Agrônoma das Fazendas Arthur Arpini Coutinho, Dra. Carla da Penha Simon, destaca que a Fazenda Paraíso superou os desafios impostos por solos majoritariamente arenosos, temperaturas recordes de até 38°C e uma estiagem prolongada de aproximadamente 100 dias. “Atualmente, com 550 hectares irrigados por pivôs Valley, produzimos cerca de 60 a 70% da alimentação para nosso confinamento, que tem capacidade estática para 10 mil bois. Decisões críticas, como a alocação de cada pivô, a escolha das culturas a serem implantadas e as estratégias de manejo, foram tomadas em conjunto com os gestores Saulo Bastos e Flavio Fernandes”, pontua.

A colaboração entre a Fazenda Paraíso e a Valley ilustra o impacto transformador da inovação tecnológica na agricultura. O Supervisor Comercial da Valley, Dearly Brito, oferece um panorama detalhado sobre o desenvolvimento dessa parceria. “Nas fazendas AAC, temos utilizado o sistema de manejo Scheduling desde



A produção de
**107 sacas
de soja por
hectare**
corresponde a
45% a mais
que a expectativa
média nacional para
a próxima safra

“NUNCA IMAGINEI QUE ALCANÇÁRIAMOS A PRODUÇÃO DE 107 SACAS DE SOJA POR HECTARE NESTE PIVÔ.”

HENRIQUE BARBIERI COUTINHO, DIRETOR DAS FAZENDAS AAC

2019. Inicialmente, as visitas de manejo eram esporádicas, devido à falta de um representante permanente na região. Contudo, confiando na expertise de nossa equipe e na eficácia da nossa plataforma, o cliente aceitou esse formato temporário de atendimento. Com a designação de um representante para a área, as visitas tornaram-se mais regulares, aumentando a satisfação do cliente, que passou a investir em novas tecnologias, como estações meteorológicas em 2020, o painel ICON10, Field Commander, pluviômetros digitais e Plant Insights em 2022”, relata.

Hoje, as operações da fazenda contam com nove soluções da Valley. Dentre elas, Dearley destaca o impacto significativo do Scheduling. “A tecnologia mais valiosa adotada, que ofereceu o maior retorno, foi o Scheduling.

Este sistema permite a elaboração de relatórios detalhados sobre os custos de irrigação, a escolha das melhores datas para o plantio e a realização de decisões de irrigação mais precisas, minimizando o desperdício de água e energia. Graças a essa eficiência, muitas por excesso de consumo de energia, que representavam até 20% do gasto total de uma unidade, foram reembolsadas pela concessionária. A parceria entre AAC e Valley está se fortalecendo, com melhorias contínuas nas tecnologias existentes e uma interação cada vez mais estreita entre cliente, consultores, fabricante e revendedores. O cliente faz questão de visitar nosso estande na Agrishow todos os anos, sempre se impressionando com as novidades que podemos agregar ao seu negócio. Nosso objetivo é introduzir

continuamente inovações que beneficiem esse perfil de produtor”, enfatiza.

Ponderando sobre os resultados positivos e perspectivas a longo prazo, Henrique Coutinho reflete sobre a volatilidade do mercado e destaca a importância de manter a qualidade e a eficiência internas. “Enfrentamos um ano desafiador, com uma longa estiagem na primavera, o que exigiu um controle rigoroso da irrigação. A soja, apesar dos desafios iniciais relacionados ao comércio, está sendo reconhecida na região como uma cultura viável, graças ao esforço conjunto com outros produtores e ao reconhecimento de grandes empresas. Iniciamos o cultivo de soja com a expectativa de altos preços, mas o que observamos foi o contrário. O preço do milho se manteve estável, mas é essencial que o produtor não desista. Nossa estratégia deve ser aprimorar continuamente a produção e investir em tecnologias que reduzam nossos custos, buscando sempre a excelência. Nunca imaginei que alcançaríamos a produção de 107 sacas de soja por hectare neste pivô. Acredito que, ao fazer isso, conseguimos otimizar significativamente nosso trabalho e, mesmo diante de flutuações de preço, somos capazes de superar as adversidades”, conclui.

A Fazenda Paraíso, sob a liderança visionária de Henrique Coutinho, emergiu como um emblema da importância da resiliência, inovação e capacidade de adaptação no competitivo setor agrícola. Seu legado, definido por um compromisso inabalável com a excelência e a sustentabilidade, não apenas trilhou o caminho para o sucesso da fazenda, mas também criou um modelo inspirador para outros produtores, tanto da região quanto de todo o país. **PP**



HISTÓRIAS
QUE CRESCEM

SOB O PIVOT

Seja na agricultura ou na pecuária, o impacto produtivo das tecnologias de irrigação transforma as trajetórias de produtores rurais ao redor do país

Em uma era onde a tecnologia redefine constantemente os limites do possível, o agronegócio é impulsionado pela inovação e liderança. As Fazendas São Paulo e São Miguel, integrantes do Grupo PA (Paulo Asunção), situadas na região de Deciolândia, em Diamantino (MT), são um retrato vívido deste movimento. A transformação das propriedades em modelos de eficiência agrícola teve início em 1998, sob a visão futurista do produtor Paulo Sérgio de Asunção. Hoje, as fazendas são referência graças ao uso inovador de tecnologias avançadas e sistemas irrigação.



“NAS ÁREAS COM PIVÔ, SEMPRE TEMOS UMA PRODUTIVIDADE BEM MAIS ELEVADA. ISSO SE DEVE À ASSERTIVIDADE NA IRRIGAÇÃO.”

PAULO SÉRGIO DE ASUNÇÃO,
PRODUTOR

ley, cobrindo, respectivamente, 121 e 53 hectares da área produtiva. Hoje, as fazendas operam com quatro pivôs, cobrindo um total de 387 hectares, onde são cultivados soja, milho e feijão, permitindo até três safras anuais. “Em um ano atípico, como a safra 2023-2024, no Mato Grosso, com pouca chuva, temos a segurança da área irrigada. A nossa média de produtividade da soja é de 81,3 sacas por hectare. Em áreas sem pivô, o esperado de um ano como esse, na minha propriedade, é colher 55 sacos por hectare”, explica Paulo.

A diferença de produtividade é notável também no cultivo de milho, com 172 sacas por hectare em áreas irrigadas, contra 140 em áreas de sequeiro. “Nas áreas com pivô, sempre temos uma produtividade bem mais elevada. Isso se deve à assertividade na irrigação. Irrigamos bem o feijão, a soja, o milho. Claro que há o custo da água e do investimento, que será recuperado, mas, em termos de produtividade, é muito superior em comparação com áreas sem pivô. Em anos de seca, isso é fundamental”, reforça Asunção.

As soluções inovadoras têm sido um fator chave. Cristiano Frigo, que é consultor de Projetos e Vendas da distribuidora H2O Agrosoluções, que atende o grupo, destaca a adesão bem-sucedida ao uso de tecnologias. “A Fazenda São Paulo é muito aberta à inovação. Acredito que teremos uma parceria duradoura, e há projetos de ampliação da área irrigada. ➔

Sob a gestão de Paulo, a equipe começou a delinear um futuro produtivo e lucrativo desde o início, na Fazenda São Paulo. Em 2015, ocorreu a expansão do Grupo PA, com a aquisição da Fazenda São Miguel. Com um total de 1.740 hectares dedicados ao cultivo, as propriedades formaram um verdadeiro campo fértil para inovação. Essa ampliação contemplou a chegada de tecnologias que revolucionaram a produção: a instalação de dois pivôs Valley – um de 151 hectares, e outro, de 62 hectares.

Em 2023, apenas alguns anos mais tarde, o produtor investiu na instalação de dois novos pivôs da Val-



VERDEJANTE E PRODUTIVA, a Fazenda São Miguel se destaca no cenário agrícola. Ao lado, o produtor Paulo Asunção capturando a essência da inovação agrícola em meio aos campos produtivos de soja da Fazendas São Paulo

Temos colaborado dando todo o suporte necessário, o treinamento, as orientações quanto ao uso e implementação do sistema. Antes, um funcionário tinha que ir ao local duas, três vezes por noite verificar o funcionamento do pivô. Hoje, isso é muito mais fácil com o aplicativo, que gera economia de combustível, de deslocamento e reduz o risco de sair à noite. Tudo isso beneficiou o processo”, explica Cristiano.

O coordenador Administrativo e Financeiro do Grupo PA, Ítalo Gerson Rocha Vasconcelos, reforça que as Fazendas São Paulo e São Miguel, com o uso pioneiro de tecnologia e parceria estratégica com a H2O Agrosoluções, redefinem os parâmetros de sucesso na agricultura moderna. “A H2O esteve presente na implantação desses 4 pivôs. No início, meio e fim. Na instalação, conclusão, operação. Estamos contentes. Eles dão bastante respaldo e atendimento para nós. Isso nos ajuda a dimensionar e a estruturar”.

Longe de se acomodar com o sucesso atual, o Grupo PA planeja expandir a área de irrigação no médio prazo, para aproximadamente 1.000 hectares, reestruturando seu planejamento estratégico diante de desafios climáticos. “Em um ano como este, perceberemos ainda mais a importância da segurança em ter o produto, colher o produto e garantir a produtividade”.



reforça Ítalo. Além de construir uma trajetória de êxito porteira adentro, o Grupo PA também fundou a PA Consultoria, empresa que atende e presta serviços de planejamento e estratégias agronômicas para ajudar produtores rurais. Atualmente, são assistidos pela PA mais de 350.000 hectares, entre as culturas de soja, milho e algodão. Além disso, a empresa PA Pesquisa também integra o grupo, composta por uma área de 50 hectares de pesquisa, oferecendo suporte técnico e dados confiáveis para tomada de decisão.

As Fazendas São Paulo e São Miguel, com discernimento, tecnologia, dedicação e sólidas parcerias, ampliam os horizontes da agricultura moderna, estabelecendo novos padrões de produtividade e eficiência.



NA VP AGRO, o sistema de irrigação cobre 100 hectares, com capacidade de 10 UA/ha

PECUÁRIA IRRIGADA

A missão de produzir e comercializar produtos agropecuários através de processos modernos e sustentáveis, assumida pelo produtor rural Valério Pimenta, motivou, ao longo dos anos, realizações transformadoras. A maior delas foi a fundação da VP Agro, empresa agropecuária sediada na mesorregião sudeste do Pará.

Focada na produção de milho, soja e gado, a Fazenda Jamaica, localizada no município de Ulianópolis (PA), está em uma região caracterizada por estações bem definidas – seis meses de chuva, com precipitação média de 2500 milímetros, seguidos por um semestre majoritariamente seco. Segundo o Zootecnista e Gerente de Pecuária da VP Agro, Jardson Caetano, essa dinâmica

"A ESCOLHA DOS PIVÔS VALLEY FOI BASEADA NA TECNOLOGIA, TANTO EM AUTOMAÇÃO, QUANTO EM EQUIPAMENTO"

JARDSON CAETANO, ZOOTECNISTA
E GERENTE DE PECUÁRIA DA VP AGRO

climática é um fator de risco para a produção pecuária. “No período das águas, existe uma alta oferta de forragem, e acaba-se perdendo forragem. Quando chega o período seco, há uma baixa oferta e o gado emagrece, sofrendo o efeito do boi sanfona. Isso impede uma lotação alta, traz baixa produtividade e impede a homogeneidade na produção. Assim, você leva de três a quatro anos para tirar esse animal da propriedade. Acaba sendo mais caro produzir do modo tradicional, porque esse animal vai consumir custos fixos, consumir a margem dentro da propriedade”, explica Jardson.

Para driblar essas ameaças e manter a produtividade e a eficiência do rebanho plenas independentemente das variações climáticas, a equipe da VP Agro investiu no princípio de uma jornada ousada e transformadora: a implementação da irrigação nos processos pecuários da fazenda. Dos seis pivôs Valley instalados na fazenda, um foi voltado totalmente para potencializar a produção de alimento para o gado. Segundo Jardson, o pivô cobre 100 hectares, com quatro módulos de 25 hectares cada, possibilitando uma distribuição dinâmica dos lotes.

“A pecuária irrigada, hoje, é a nossa menina dos olhos, onde produzimos bastante. O pivô cobre 100 hectares, onde conseguimos colocar 10 Unidades Animal (UA) por hectare. Cada Unidade Animal corresponde a um animal de 450 kg de peso vivo. No Brasil, a capacidade média é de 1 UA nessa mesma área, e a produção por hectare é de 3,4 arrobas. Hoje, no pivô, a nossa meta é produzir 130 arrobas por hectare em um ano. Além disso, queremos produção com margem de lucro, deixando 30 a 35% de margem dessa arroba produzida. O pivô dá essa liberdade, porque temos uma arroba barata, comparada a confinamento e semiconfinamento”, pontua o colaborador. ☺



SEGUNDO JARDSON CAETANO, a VP Agro deve implantar mais dois pivôs para pecuária em breve



Os resultados foram tão positivos que motivaram a equipe a expandir ainda mais o projeto. Em breve, mais dois pivôs serão destinados à irrigação da forragem para o rebanho, o que promete uma expansão ainda maior do potencial produtivo da Fazenda Jamaica. “Vamos ter três pivôs para pecuária. A gente gostou do negócio!”, comenta Jardson.

Para executar a pecuária irrigada com sucesso, o produtor Valério Pimenta e a equipe da VP Agro buscaram por expertise e qualidade. Aos olhos de Jardson, a escolha da Valley foi decisiva para o êxito do projeto. “A Valley é uma empresa de alta tecnologia. A escolha dos pivôs Valley foi justamente baseada na tecnologia que eles entregam, tanto em automação, quanto em equipamento. É uma empresa muito boa, além de oferecer todo o suporte, peças de qualidade, tubulação e revestimentos de zinco, entre outras coisas. Falar da Valley é falar em qualidade e tecnologia”, afirma.

Para operar os pivôs da Fazenda Jamaica com manejo eficaz, informação e praticidade, o time da VP Agro utiliza também o Scheduling, plataforma de gerenciamento de irrigação da Valley que fornece recomendações assertivas. Por meio de um software especializado, conseguem ganhar tempo e produtividade. “Conseguimos controlar os painéis de última geração através do aplicativo no celular. No Scheduling, a gente

**“A PECUÁRIA
IRRIGADA, HOJE, É
A NOSSA MENINA
DOS OLHOS, ONDE
PRODUZIMOS
BASTANTE.”**

JARDSON CAETANO, ZOOTECNISTA
E GERENTE DE PECUÁRIA DA VP AGRO

faz toda a operação e temos acesso a todos os relatórios de custo com energia. Ele entrega até mais do que a gente precisa!”, diz.

Em meio a anos de bons resultados e uma série de desafios vencidos, a VP Agro se destaca não apenas como um case de sucesso para a pecuária paraense, mas também como um exemplo de liderança aliada à tecnologia, estratégia e inovação. Esses atributos, carregados por Valério Pimenta e pela equipe, são a chave para o florescimento sustentável no vital e efervescente agronegócio contemporâneo. **PP**

Machine Diagnostics



**Otimize a durabilidade
e a performance do seu pivô**

O Machine Diagnostics é um recurso do Valley 365® que fornece informações detalhadas e alertas sobre falhas, necessidades de ajustes e demais mudanças no desempenho do pivô.



Você receberá alertas sobre:

- > Alinhamento das torres
- > Pressão dos pneus
- > Monitoramento individual dos motores
- > Pressão hidráulica

Procure o seu Distribuidor Valley.

valleyirrigation.com.br



VOZ

DO

PRODUTOR

Confira depoimentos de três produtores baianos sobre o impacto que as tecnologias de irrigação estão agregando por teira adentro

“Uso o sistema de irrigação Valley desde 2009. Já faz 15 anos! Além da segunda safra, ele nos garante também a segurança na produção das culturas.”

JARBAS BERGAMASCHI

Administrador

Fazenda Sama – Luís Eduardo Magalhães (BA)

“Somos clientes Valley há 3 anos. Com a irrigação, estamos produzindo duas safras por ano sem perdas por problemas climáticos, otimizando máquinas e mão de obra.”

DANIEL FRANCIOSI

Diretor Administrativo

Grupo Franciosi – Luís Eduardo Magalhães (BA)

“A Caracol Agropecuária tem origens paulistas, pois os donos são de Andradina (SP), e a empresa tem áreas aqui na Bahia. É composta de seis fazendas, um total de 125.000 hectares. Esse complexo fica localizado no semiárido da Bahia, em Cotegipe – uma região baixa, de transição, saindo do Cerrado para o início da Caatinga. A agricultura é recente aqui na unidade, estamos indo para o quarto ciclo. Nossa produção tem dupla aptidão: tanto para poder atender a demanda interna da fazenda, com a produção de silagem e feno para o gado, como para produção das commodities de mercado, como milho, por exemplo, que temos a pretensão de plantar este ano. A irrigação tem nos beneficiado totalmente. Produzir via sequeiro não é viável, porque nossa região não tem distribuição de chuva regular. Seria um risco muito alto plantar no sequeiro e não tornaria o projeto viável. Através dos pivôs, invertemos essa situação, porque temos a garantia de ter água durante o ciclo todo, de forma regular. A princípio, quando a Caracol adquiriu a propriedade, só tinha dois pivôs. Há dois anos, foram instalados mais cinco. Hoje, operamos com sete pivôs Valley implantados, e a pretensão é ampliar para dez, porque temos um projeto de desenvolvimento da agricultura, para o qual estamos seguindo as etapas.

Sem os pivôs aqui, a agricultura provavelmente não seria viável. A Valley é a empresa que tem mais suporte técnico em relação à operação dos pivôs e do sistema operacional junto à plataforma de acompanhamento, que gera as recomendações de irrigação. Considero esse conjunto muito bom, tanto na assistência, quanto nas ferramentas disponíveis para quem está utilizando no dia a dia.”

UBIRATAN S. OLIVEIRA

Gerente

Caracol Agropecuária – Cotegipe (BA)

SUSTENTABILIDADE

HISTÓRIAS
MARCADAS PELA
CONSERVAÇÃO
DE RECURSOS
E PRÁTICAS
SUSTENTÁVEIS

41



P.42

CICLO DO FUTURO

As soluções de economia circular implementadas pelo grupo Carapreta garantem sustentabilidade em suas fazendas

P.48

DA NECESSIDADE À INOVAÇÃO

Projeto híbrido em propriedade baiana garante suprimento energético de sistema de irrigação e eficiência a qualquer hora do dia



CICLO DO

FUTURO

Com verticalização e uma cadeia produtiva que promove a sustentabilidade em todas as operações e processos, grupo Carapreta redefine os limites da agropecuária moderna



SOJA, SÍLAGEM, MILHO E SORGO
são as principais culturas produzidas
nas fazendas do grupo Carapreta



© FOTO: Arquivo Pessoal

O compromisso de integrar sustentabilidade à produção é um catalisador da agropecuária contemporânea. Além de uma exigência crescente do mercado, as práticas sustentáveis se converteram, nas últimas décadas, em uma responsabilidade compartilhada. Em escala global, os produtores voltaram-se para estratégias e investimentos que possibilitam uma produção de alimentos focada na conservação de recursos naturais e na harmonia entre homem e natureza.

Neste contexto, uma empresa mineira nasceu, de forma planejada, com a missão de oferecer a melhor proteína de origem animal do mercado. Fundado em 1978 pelos irmãos José, Rodolfo e Adolfo Géó, o Grupo A.R.G. construiu, ao longo dos anos, um verdadeiro império da pecuária sustentável: as Fazendas

Carapreta. De acordo com o Diretor Geral de Operações da empresa, Frederico Campos, o desenvolvimento sustentável é a base das operações da marca.

“A Carapreta não se preocupa em ser a maior, mas sim a melhor, por isso todas as suas ações têm os pilares da qualidade, sustentabilidade, padronização e regularidade. A empresa ainda trabalha com uma verticalização completa do seu processo produtivo, começando na seleção genética até a mesa do consumidor final, todos os processos são bem cuidados”, comenta. Situadas nos municípios de São João da Ponte e Jequitaiá (MG), as fazendas se destacam pela grandiosa infraestrutura e alto potencial produtivo. As características locais – como o solo, a grande capacidade hídrica proporcionada pelo aquífero Bambuí e o alto índice solarimétrico – aliadas a toda infraestrutura completa já instalada, notabilizam o projeto não apenas em âmbito estadual, mas em todo o Brasil. ↻

Para enfrentar o Semiárido mineiro, com baixo volume hídrico e chuvas irregulares, a Carapreta aposta, desde 2005, no potencial produtivo das tecnologias de irrigação. Hoje, a produção agrícola das fazendas – tanto para nutrição do rebanho, quanto para comercialização – é viabilizada por um sistema composto por 40 pivôs centrais Valley. Os equipamentos, que cobrem uma área irrigada de 2600 hectares, são automatizados e conectados à sala de operações, possibilitando um manejo inteligente e resultando na produção de até três safras por ano. O atendimento e a assistência técnica ao sistema de irrigação são prestados pela Pivodrip, distribuidora oficial Valley localizada em Patos de Minas (MG).

Com a irrigação, a Carapreta garante um ganho real de produtividade, evidenciado pelos resultados da Silagem de Sorgo, que, em sequeiro, alcança 28 toneladas por hectare, e sob o pivô, chega a 40 toneladas por hectare. Segundo Frederico, a maior parte dos pivôs já está no sistema de plantio direto há vários anos, além de estarem totalmente corrigidos conforme constatado nos mapas de agricultura de precisão.

O uso de plantas de cobertura e composto produzido na fazenda é realizado em todos os pivôs. Dessa forma, além da qualidade química, o solo apresenta atributos biológicos e físicos para alcançar maiores patamares de produtividade. Por hectare, a produção média atual é de 83 sacas de Soja, 48 toneladas de Silagem de Planta Inteira de Milho Irrigado, 35 toneladas de Silagem de Milho Toplage Irrigado e 185 sacas de Milho Grão. O Diretor destaca a importância da sólida parceria entre a Carapreta e a Valmont no alcance desses resultados.

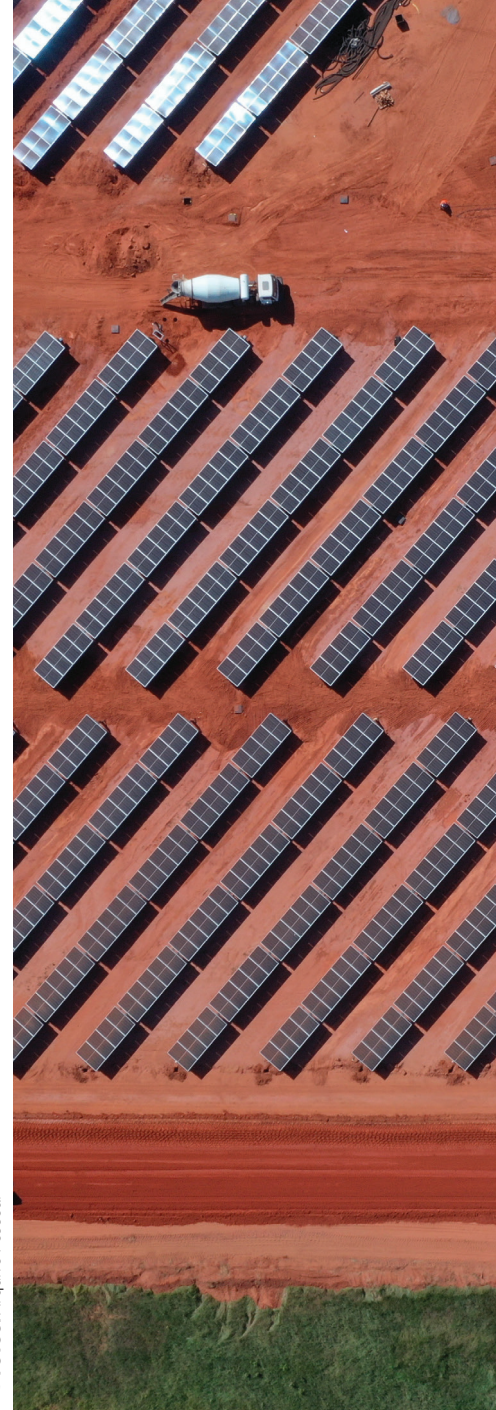
“O projeto de irrigação sempre foi em parceria com a Valley. Procurou-se

O PRINCIPAL POLO PRODUTIVO DA CARAPRETA É AUTOSSUFICIENTE EM GERAÇÃO DE ENERGIA.

Com a fertirrigação integrada à piscicultura, equipe da fazenda reduz o uso de adubos químicos na agricultura


sempre estreitar os laços dessa relação de longa data, em busca de cooperação para alcançar o máximo desempenho. A qualidade dos pivôs traz uma segurança operacional em nossas operações. Os destaques dessa parceria, na minha opinião, são a qualidade na entrega dos produtos e serviços prestados, a agilidade e o empenho para enfrentar os desafios e a segurança de comercialização entre as partes, gerando produção de qualidade e sustentável.” destaca.

Para as atividades de pecuária, a Carapreta dispõe de uma infraestrutura completa com o confinamento de 65 mil cabeças de gado em capacidade estática, ou 260 mil cabeças considerando quatro giros ao ano. Além



© FOTOS: Arquivo Pessoal





MANTEMOS UMA PRODUÇÃO CONSCIENTE EM NOSSAS FAZENDAS, RESPEITANDO PRÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS

FREDERICO CAMPOS,
DIRETOR GERAL DE OPERAÇÕES DA CARAPRETA

disso, o complexo agropecuário conta com toda a estrutura de fábrica de ração, enfermaria, laboratório, sala de necropsia, cinco currais de manejos, reservatórios, galpões de estocagem, silos verticais e silos trincheiras.

O grupo também pratica a piscicultura, com capacidade produtiva instalada de até 180 toneladas com economia circular. Integrada ao sistema de irrigação, essa infraestrutura possibilita que a renovação de água dos tanques realize a fertirrigação, com alcance de quase todos os pivôs. Essa união sustentável permite a contenção de adubos químicos na agricultura.

Uma ampla estrutura para ovicultura também faz parte da Carapreta. São 35 mil cabeças com currais cobertos, laboratórios, salas de necropsia, farmácia, currais de manejo e enfermarias. As fazendas abrigam indústrias modernas e completas para o abate e industrialização de bovinos, pescado e ovinos.

SUSTENTABILIDADE EM TODAS AS ESFERAS


De acordo com Frederico Campos, todos os movimentos da Carapreta levam em consideração os aspectos vinculados à sustentabilidade. A produção verticalizada e a economia circular são práticas que transparecem a busca por eficiência dos processos aliada à conservação dos recursos naturais.

“A verticalização da cadeia produ-

tiva garante a rastreabilidade e a origem do produto, o que nos permite ter controle em todas as etapas de produção, proporcionando padronização e qualidade extrema ao consumidor, além da garantia da segurança alimentar e de práticas sustentáveis. Dessa forma, mantemos uma produção consciente em nossas fazendas, respeitando práticas ambientais e sociais”, pontua.

O processo de economia circular da Carapreta tem início com a água em que a equipe cria as tilápias. Rica em nitrogênio, fósforo e potássio, ela é utilizada como fertilizante nas lavouras, diminuindo o uso de fertilizantes químicos. Todo milho produzido na propriedade é usado como base na ração do rebanho, que recebe uma dieta balanceada de acordo com as necessidades nutricionais de cada fase. Essa cadeia sustentável continua quando os dejetos do gado são levados ao biodigestor, onde são utilizados para gerar biogás, que é convertido em energia elétrica para utilização na indústria.

Além disso, durante a produção dos cortes, são gerados resíduos que são encaminhados para a graxaria e servem como matéria-prima para diversas indústrias – incluindo a fábrica de ração, que os transforma em alimento para as tilápias nos tanques. Assim, o ciclo se inicia novamente.

As fontes renováveis de energia e a baixa emissão de gases de efeito estufa também integram as estratégias 

ecológicas traçadas pelo grupo. “Como parte interessada, acompanhamos de perto todos os debates em torno da agenda climática e sempre buscamos as melhores soluções para o nosso processo produtivo. O principal polo produtivo de fazendas da Carapreta é autossuficiente em geração de energia limpa para suas operações, contando com um conjunto de dois Biodigestores 1,75 MW e uma usina fotovoltaica de 3,9 MWp”, detalha Frederico.

O Diretor explica também que todos os resíduos sólidos gerados nas operações das fazendas são destinados a empresas homologadas e regularizadas. “Além de garantir a destinação final correta, buscamos sempre a maior eficiência em seu processo, para reduzir a produção de materiais inservíveis, aumentar o reaproveitamento interno e dar a destinação para o reaproveitamento externo. Atualmente, 75% dos resíduos destinados externamente das operações são encaminhados para o processo de reciclagem”, diz.

REDUÇÃO DE GASES CERTIFICADA

A redução de gases é um tópico emergente na indústria agropecuária. O metano é o segundo principal gás de efeito estufa, e o metano entérico, por sua vez, é fruto do processo de ruminação dos animais, sendo produzido naturalmente no processo de conversão de fibras em proteínas de alto valor nutricional. A Carapreta tornou-se a primeira indústria bovina com o selo Go Planet™, que visa a redução de emissão de gases metano.

Essa certificação foi fruto de mais uma inovação sustentável. Em parceria com a DSM, empresa global que atua nas áreas de Nutrição, Saúde e Vida Sustentável, a Carapreta desenvolveu o Bovaer®, um suplemento alimentar revolucionário para os rumi-

nantes. Segundo Frederico, a solução não apenas potencializa a saúde dos animais, mas também faz a diferença no combate às mudanças climáticas.

“Todo o processo de certificação Go Planet™ foi concedido pela FairFood, empresa especializada em protocolos de certificação para a cadeia produtiva na pecuária, garantindo a procedência de carnes, leites e laticínios que utilizam estratégias de redução das emissões de metano entérico durante o processo produtivo. Com essa inovação, conseguimos reduzir em pelo menos 30% as emissões de metano entérico do nosso gado. Esta conquista não só nos torna pioneiros na indústria, mas também reforça o nosso compromisso com a sustentabilidade”, destaca.

O compromisso inabalável das

Fazendas Carapreta com a agropecuária sustentável e integrada, aliado a uma visão pioneira, materializa um legado de respeito pela natureza e responsabilidade para com as gerações futuras e com o mercado moderno.

“O hábito de consumo e as preocupações dos consumidores de carne vêm mudando, e a perspectiva é que mude ainda mais. Os debates em torno das questões climáticas são legítimos, e vêm impactando todas as cadeias produtivas. Com isso, entendemos que toda a cadeia agropecuária deve ser agente protagonista nos debates sobre sustentabilidade, buscando sempre aprimorar seus processos, desenvolver seus fornecedores e buscar soluções práticas para as questões ambientais e sociais”, conclui Frederico. **PP**



A CARAPRETA É CERTIFICADA por um inovador trabalho de redução de gases animais. Além disso, as lavouras carregadas da fazenda geram alimento para a nutrição do rebanho e para a comercialização de commodities



ECONOMIA CIRCULAR

Confira os processos sustentáveis colocados em prática nas fazendas da empresa no norte de Minas Gerais:



ENERGIA HÍBRIDA: da necessidade à inovação

Com sistema híbrido pioneiro e ousado, produtor rural supera insuficiência energética no oeste da Bahia e extrai o melhor das fontes solares, diesel e elétricas



No dinâmico setor do agronegócio, um dos desafios mais críticos enfrentados pelos produtores é a insuficiência energética. Este problema tem impactos profundos na eficiência, produtividade e sustentabilidade das lavouras. Para a família Scatulin, este obstáculo, no entanto, não se tornou um ponto final, mas sim um ponto de partida para uma jornada de inovação e pioneirismo com a implantação de um sistema híbrido de energia na Fazenda Terra Morena.

Localizada em Correntina, no oeste da Bahia, a fazenda é administrada por Felipe Scatulin, ao lado dos pais, Antenor José e Marineia Pirani Scatulin, e do irmão, Antenor Neto. Com 2.540 hectares de área irrigada, a Terra Morena cultiva soja, milho, feijão e sorgo, utilizando 27 equipamentos Valley para irrigação.

"A ideia da implementação do sistema híbrido entre concessionária, grupos geradores a diesel e usinas fotovoltaicas surgiu devido à falta de energia que enfrentamos para a implementação ou expansão dos projetos. Assim, pensei em uma forma de conduzir o projeto utilizando outras fontes de energia, além da concessionária", explica Felipe.

A FAZENDA TERRA MORENA

demonstra o seu espírito pioneiro em práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis




© FOTOS: Arquivo pessoal

Durante o dia, a usina fotovoltaica assume o protagonismo, reduzindo a dependência do diesel e diminuindo os custos operacionais. À noite, ou em momentos de pico, o sistema recorre aos geradores a diesel, garantindo a continuidade das operações. "Com o sistema da usina, consigo reduzir o custo do diesel para o grupo gerador em cerca de 35% a 40% durante o dia. À noite, que é o período mais caro fornecido pela concessionária, ligo o grupo gerador entre 18h e 21h, em caso de necessidade de enchimento dos reservatórios e canais de irrigação", destaca Scatulin.

A transição para um sistema híbrido complexo exigiu parcerias estratégicas. Com a colaboração da Valley e da AgroJoule, a Fazenda Terra Morena conseguiu implementar uma solução personalizada que atende às necessidades específicas. O produtor reforça também a importante parceria com a empresa Nema Energy, de Santa Catarina, que forneceu os geradores e orientou a equipe na utilização de um sistema norueguês para seu gerenciamento, viabilizando a integração entre usina solar, geradores e concessionária.

O Gerente Comercial da Ag Solar da Valley, Murilo Risso, destaca os aspectos da dinâmica energética do projeto. "Todas as fontes podem operar simultaneamente, mas a estratégia preferida pelo cliente é utilizar a fonte solar em primeira instância, complementada pela concessionária para suprir demandas que a usina solar não consegue atender. Em caso de falta de energia pela concessionária, entram em ação os grupos geradores diesel para atender à demanda do cliente", explica.

A transição para um sistema híbrido apresentou desafios na gestão da demanda hídrica e na adaptação aos padrões de irrigação durante os períodos de sol. "O suporte da equipe do Valley Scheduling foi fundamental, auxiliando nas decisões de irrigação durante essa fase de transição. A qualidade instável da energia fornecida pela concessionária na região também gerava problemas como queimas e desarmes de disjuntores. O sistema híbrido permitiu amparo ao cliente em dias de instabilidade elétrica, assegurando a continuidade da irrigação", afirma Murilo.

Segundo o Gerente, a equipe da Ag Solar da Valley percebe a crescente necessidade dos produtores em gerenciar custos de produção e garantir a segurança energética de suas fazendas. "A abordagem híbrida se alinha perfeitamente, proporcionando flexibilidade, redução de custos e segurança energética para as fazendas. O sistema híbrido representa uma solução eficaz para os desafios energéticos enfrentados pelo setor agrícola, contribuindo para a sustentabilidade e eficiência operacional das propriedades rurais", reforça Murilo Risso. 



A COLABORAÇÃO ENTRE A AGROJOLE, A PIVODRIP IRRIGAÇÃO E A AG SOLAR DA VALLEY resultou em um projeto ambicioso para a Fazenda Terra Morena. Na foto abaixo, Felipe e seu pai, parceiros na inovação e sustentabilidade



“O SISTEMA HÍBRIDO PERMITIU AMPARO AO CLIENTE EM DIAS DE INSTABILIDADE ELÉTRICA, ASSEGURANDO A CONTINUIDADE DA IRRIGAÇÃO”

MURILO RISSO,
GERENTE COMERCIAL DA AG SOLAR VALLEY

A colaboração entre a AgroJoule, a Pivodrip Irrigação e a Ag Solar da Valley resultou em um projeto ambicioso e bem-sucedido. "Inicialmente, a Pivodrip elaborou um projeto de irrigação que fosse mais eficiente. Depois, a equipe da AgroJoule, juntamente com a Ag Solar da Valley, verificou a necessidade energética para operar o sistema. A implantação do sistema

híbrido traz mais segurança, pois permite que parte da irrigação continue operante, mesmo quando não há energia da concessionária, como é o caso da Fazenda Terra Morena, onde ocorrem muitas quedas de energia, chegando a ficar alguns dias sem a energia da concessionária", destaca Delduque Garcia, da AgroJoule.

Scatulin também enfatiza a importância da autonomia proporcionada pelo sistema, garantindo a continuidade da irrigação mesmo em períodos de instabilidade energética. Para ele, o próximo passo é expandir a usina solar, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a eficiência.

"Atualmente, utilizamos 2 MW de energia da concessionária, 1 MW de usina solar e 1,5 MW de gerador. Contamos com todo o sistema de telemetria da Valley, o Base Station, e, na parte de monitoramento, a plataforma Scheduling. Todos atendem muito bem às minhas necessidades e têm excelente aplicação no campo, tornando o sistema mais autônomo e, consequentemente, o meu negócio mais rentável, graças ao tempo que economizo nas minhas operações", pontua o produtor.

A jornada da Fazenda Terra Morena, ao enfrentar e vencer a insuficiência energética com um sistema híbrido inovador, abriu um novo caminho, não só para si mesma, mas para toda a região. O sucesso da propriedade vai além do aumento da eficiência e da redução dos custos. Ele representa uma mudança de paradigma no agronegócio, onde a sustentabilidade e a inovação tecnológica se tornam elementos fundamentais na condução dos negócios agrícolas. O sistema híbrido de energia, que combina fontes solares, diesel e elétricas, não é apenas uma solução para um problema imediato, mas uma estratégia a longo prazo que aponta para um futuro mais sustentável e resiliente no campo. **PP**

MUNDO VALLEY

TUDO SOBRE A
LÍDER GLOBAL
EM IRRIGAÇÃO
E TECNOLOGIAS
AGRÍCOLAS

51



P.52

ACONTECEU

Tudo sobre a visita do CEO Global da Valmont, Avner Applbaum, ao Mato Grosso

P.54

EM MOVIMENTO

Conheça os princípios que possibilitam que a força da Valmont movimente os negócios dos clientes

P.56

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Dinamismo e dedicação são pontos comuns nas histórias de distribuidoras oficiais Valley em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul

P.60

GALERIA SOCIAL

Cliques do evento inaugural da expansão da planta industrial brasileira da Valmont





O ESTADO DE MILHÕES

Com potencial para aumentar em até 5000% a área irrigada, Mato Grosso pode se consolidar como referência em produtividade embaixo de pivôs

Um dos estados mais produtivos do país, maior produtor de soja, milho e algodão, além de reduzido forte de pecuária de corte. O Mato Grosso foi a unidade da federação com maior valor de produção agrícola em 2022, gerando R\$ 174,8 bilhões. Um grande resultado, mas que poderia ser muito maior com o uso e implantação de sistemas irrigantes.

O potencial de Mato Grosso é tão grande, que atualmente apenas 200 mil hectares são irrigados no estado. Mas há oportunidade para ampliação dessa área em 5000%, atingindo 10 milhões de hectares. E o mais importante: 4 milhões deles estão preparados para adoção imediata de sistemas irrigantes.

“São áreas já abertas com água disponível, com necessidade de apenas

poucas adequações estruturais”, comenta Renato Nascimento, diretor da Associação dos Produtores de Feijão, Pulses, Grãos Especiais e Irrigantes de Mato Grosso (APROFIR-MT).

Ainda de acordo com Renato, as oportunidades para o estado são tão grandes, que o incentivo ao uso de tecnologias irrigantes pode transformar o futuro não só de Mato Grosso, como de todo o país. “Temos o potencial claro de ser o estado com maior área irrigada do Brasil”, destaca.

Visando explorar esse potencial, um estudo foi encomendado pelo Governo do Estado no ano passado, para identificação das águas subterrâneas e águas superficiais (rios, lagos). O levantamento está sendo feito pelo Instituto Mato-grossense de Feijão, Pulses, Grãos

Especiais e Irrigação (Imafir), em parceria com a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade do Nebraska. A previsão de duração é de dois anos.

“A gente sabe que temos água. Mas queremos dar segurança para a comunidade para avançarmos nesse projeto. As oportunidades são grandes e agora vemos que temos vontade política para isso acontecer”, comemora, mostrando que os estudos devem ajudar a agilizar a concessão de outorgas por parte dos órgãos ambientais.

A primeira etapa do estudo acontece na região de Primavera do Leste, na bacia do Rio das Mortes. A partir de março, a equipe passa a trabalhar também em Sorriso, na Bacia do Alto Teles Pires.

“A meta do Governo é ter pelo menos 2 milhões de hectares irrigados até 2030”,



explica o Secretário Adjunto de Agronegócio e Investimentos do Estado de Mato Grosso, Anderson Lombardi.

A Valmont, líder mundial em agricultura de precisão, tem participado ao lado dos produtores e governo de discussões sobre o avanço da irrigação no estado. “Sabemos que cada estado tem seu tempo de maturação. Acompanhamos a consolidação da irrigação em São Paulo e em Minas Gerais. Neste momento, vemos a Bahia crescer muito e, sem dúvidas, o futuro é o Mato Grosso. Por isso, olhamos com atenção para cá”, explicou Cristiano Del Nero, Diretor Presidente da Valmont no Brasil.

A H2O Agrosoluções é o distribuidor oficial na região do Chapadão do Parecis. “Realmente, o Mato Grosso tem um potencial gigante, mesmo com todos os desafios que o produtor rural enfrenta. A Valmont, através do distribuidor H2O, tem todas as condições reunidas para ajudar a desenvolver esse potencial na região”, afirmou o Supervisor Comercial da Valmont, Fausto Coimbra. **PP**

DE OLHO NO FUTURO, GOVERNO, PRODUTORES E INICIATIVA PRIVADA SE REÚNEM

Produtores rurais, empresários e governo discutiram as oportunidades para multiplicar sistemas irrigantes no estado do Mato Grosso durante um Simpósio na região de Campo Novo do Parecis, realizado na primeira semana de fevereiro. Durante o evento, foram levantadas soluções e estratégias para aproveitar todo o potencial irrigante, que soma mais de 10 milhões de hectares.

“Precisamos produzir cada vez mais alimentos em busca de segurança para uma população crescente. Mas a gente não pode abrir mais áreas. Precisamos ser mais eficientes com a mesma área. E, para verticalizar nossa produção, olhando para o futuro, a irrigação é uma das principais ferramentas”, comentou Paulo Assunção, proprietário da PA Consultoria Agrônômica, um dos palestrantes do Simpósio.

Além de importantes discussões, os participantes puderam realizar uma visita técnica à fazenda do Grupo Fedrizzi, conhecendo detalhes dos resultados conquistados. O produtor Marlon Fedrizzi enfatizou a diferença de 7 sacas a mais de produtividade na área irrigada. “A fazenda irriga quase 60%, e tem um resultado final superior às outras – que não irrigam – em torno de 35%. Mas a conta da irrigação, hoje, é a segurança. Estamos falando em mudanças climáticas, em sustentabilidade, e a irrigação vem ao encontro a tudo isso”, pontuou.

“O potencial do Brasil é inquestionável e muito animador”, destacou Avner M. Applbaum, Presidente e CEO Global da Valmont, que participou do evento ao lado de outras lideranças da empresa, mostrando o apoio direto no desenvolvimento da região.

Avner pôde apresentar um pouco sobre a empresa, números de atuação mundial e estratégias operacionais. “A população está crescendo, exigindo mais alimentos e alimentos mais saudáveis. E, para garantir a segurança alimentar para essas pessoas, enfrentamos os desafios climáticos e desafios estruturais. Ao mesmo tempo, lidamos com nossa preocupação constante com o meio ambiente e a sustentabilidade”, detalhou, acrescentando que a empresa está constantemente focada em buscar inovações e soluções para equilibrar e resolver essas questões. “Nós temos os melhores produtos, as melhores tecnologias, a melhor rede de vendas... estamos sempre trabalhando para nos superar e apoiar o produtor”, completou.

NOSSA FORÇA MOVIMENTA SEU NEGÓCIO!

Em um mercado exponencial e robusto, Valley se destaca por trazer como essência o foco nas necessidades do produtor rural

FOTO: Arquivo Valmont

No agronegócio, cada ação é produto de um movimento. Do planejamento à colheita, esse dinamismo incessante, pautado nas relações humanas e no trabalho, cria o fluxo que move o setor adiante. É no movimento que encontramos a energia motriz que impulsiona a inovação, a produtividade e o progresso. Como uma empresa comprometida com a excelência e a evolução contínua, a Valmont busca não apenas acompanhar os movimentos do mercado, mas liderá-los.

Aos olhos do Diretor de Marketing Regional América Latina e Caribe da Valmont, Emiliano Barreto, o atual momento vivido pela empresa se equipara à evolução do mercado e às necessidades dos produtores brasileiros, assim como o interesse por soluções de irrigação cresce com autonomia,

transcendendo os contextos econômicos e políticos que se apresentam no país, o que gera otimismo. “A Valmont tem apresentado sólida expansão nos últimos anos, fruto do crescimento da irrigação agrícola no Brasil. Cada vez mais, os produtores reconhecem os benefícios que a irrigação traz para a agricultura, e a Valley – líder global em Irrigação Agrícola – é a escolha preferencial do mercado pela qualidade de seus produtos e serviços e por ter a mais bem capacitada rede de distribuição do mercado. Além disso, a recente ampliação da nossa fábrica, em Uberaba, nos permitirá atender a demanda crescente com os melhores sistemas de irrigação do mercado. Os produtores já conseguem entender que a irrigação vai além da segurança de disponibilidade da água, e que é uma grande alavanca de

produtividade para suas lavouras. Em um cenário de volatilidade nos preços das commodities e custos da operação mais altos, que reduzem as margens da operação agrícola, ter a garantia de maior produção, com uso inteligente dos recursos, é decisivo para resultados superiores e proteção do patrimônio do agricultor”, comenta.

Os benefícios providos por essas tecnologias revelam o fio condutor do trabalho da Valmont: a transformação das realidades dos produtores por meio de bons resultados produtivos, gerando cases de sucesso como os que estampam as páginas desta revista. “Nosso foco, hoje, é a geração de valor agregado para os clientes Valley. A essência da marca está justamente em oferecer produtos, serviços e soluções que potencializem os negócios agrícolas pelo país. Nosso trabalho diário,





em todos os setores da empresa, é movido por esse compromisso”, destaca a Gerente de Marketing da Valmont Brasil, Cássia Parreira.

A consonância com esses objetivos é um pilar fundamental para o Departamento de Marketing da Valmont, que busca entender as necessidades dos clientes e, muitas vezes, se antecipar a elas. “Nossas ações demonstram nossos produtos e serviços de forma integrada aos clientes. Naturalmente, o pivô central é o protagonista do nosso portfólio, potencializado com equipamentos e acessórios de altíssima tecnologia, como câmeras que detectam anomalias nas lavouras ou sistemas de operação do pivô à distância. Trazemos todas essas soluções nas feiras nacionais e regionais do agrogócio, além de demonstrações em dias de campo, quando conseguimos

estar mais próximos dos nossos clientes e ouvi-los presencialmente”, comenta Emiliano Barreto.

Vem também do pivô central a inspiração para o conceito “Nossa força movimenta seu negócio”, adotado pela Valley para o ano de 2024. “Por definição, o pivô é uma estrutura sólida, robusta, que se movimenta para fornecer um recurso vital de forma inteligente: água para as lavouras. Além disso, esse conceito evidencia que tudo o que fazemos é com muito trabalho e dedicação, sempre buscando o melhor para a evolução do negócio dos nossos clientes”, destaca o Diretor.

Aos olhos do Diretor Presidente da Valmont Brasil, Cristiano Del Nero, essa proatividade está intrínseca no DNA da empresa. “Acreditamos que estar em constante movimento é essencial para potencializar o sucesso dos nossos

produtores. Estamos empenhados em estar na vanguarda da inovação, buscando constantemente maneiras de melhor servir nossos clientes e fortalecer nossas parcerias com eles. Esse dinamismo chancela o importante papel de liderança que desempenhamos no mercado, e nos motiva a trabalhar por resultados ainda melhores”, pontua.

Com força e movimento, a Valmont traça perspectivas grandiosas para esse ano, que deve ser marcado por liderança, bons resultados e ainda mais histórias de sucesso porteira adentro. “Em 2024, a marca Valley continuará a desempenhar o seu protagonismo e referência no mercado, com destaque nos principais eventos do setor, apresentando novidades em produtos e serviços e, principalmente, com proximidade dos nossos distribuidores e clientes”, conclui Emiliano. **PP**

TRILHANDO OS CAMINHOS DA IRRIGAÇÃO

Histórias de sucesso de duas distribuidoras Valley destacam a força e o crescimento da irrigação e da atividade agrícola em Minas Gerais, na Bahia e no Rio Grande do Sul.

SEDE: MINAS GERAIS
FILIAL: BAHIA

PIVODRIP

Formada por montanhas que encontram horizontes e campos verdejantes, Minas Gerais é uma terra de oportunidades e promessas para o agronegócio. A fértil terra mineira floresce como um cenário de abundância e prosperidade. Foi nesse contexto que o empresário Sérgio Zaggo iniciou, em 1995, uma história de dinamismo, dedicação e sucesso.

No município de Patos de Minas (MG), em um cômodo comercial alugado sob o apartamento que morava com a esposa e os dois filhos, ele fundou a Pivodrip. Seu objetivo era oferecer aos produtores da região excelência técnica, soluções inovadoras e segurança em investimentos de irrigação.

“Quando começou, trabalhavam apenas meu pai e minha mãe. Eu tinha nove anos, e minha irmã, seis. Lembro dos meus pais montando prateleiras e móveis da loja. Eu e minha irmã ‘ajudávamos’ contando peças, que hoje sei que eram bocais de aspersores de pivôs”, relembra Hugo Zaggo, filho de Sérgio e atual Diretor da empresa.

Antes da fundação da Pivodrip, Sérgio trabalhava na Asbrasil, que mais tarde passaria por uma fusão



com a Valmont. Esse relacionamento permitiu que, desde sua criação, a empresa fosse uma distribuidora oficial Valley. Ao longo dos anos, essa parceria foi se fortalecendo e intensificando.

Com o tempo e muitos esforços, a Pivodrip começou a se estabelecer na região e a ampliar seu quadro de colaboradores. Em 1999, o gestor adquiriu um lote e construiu sua sede própria, na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, uma das principais da cidade. “A Pivodrip seguiu contratando, crescendo e passando pelos altos e baixos do mercado, sempre cumprindo o seu propósito de trazer ao setor de irrigação o melhor em produtos, tecnologias e serviços, junto com a Valmont”, destaca Hugo.

Em 2014, a Pivodrip foi convidada a implementar uma nova unidade em Luís Eduardo Magalhães (BA), desbravando o setor agrícola baiano. Sérgio aceitou o desafio e convidou o filho para trabalhar ao seu lado. “De lá para cá, a Pivodrip Nordeste cresceu de dois para 157 profissionais, e continuamos focados na melhoria contínua de nossos processos e profissionais, para atender aos nossos clientes da melhor maneira possível”, comenta Hugo.

Cinco anos depois da chegada no oeste baiano, a Pivodrip inaugurou uma nova loja em solo mineiro, no município de Pirapora (MG). Ao todo, o grupo conta hoje com 211 colaboradores em suas três unidades, distribuídos entre as áreas de projetos/comercial, assistência técnica, montagem, administrativo, financeiro e contábil, faturamento e venda de peças.

De acordo com Hugo, a empresa conta com um volume de vendas muito expressivo, especialmente na unidade Nordeste. No entanto, a constante atualização e atenção são as chaves para o sucesso da participação da Pivodrip no mercado. “Tanto a Pivodrip quanto a Valley são recebidas no mercado como fornecedoras de produtos e serviços de primeira linha, que prezam por segurança, confiabilidade, uso consciente de recursos e eficiente adoção de tecnologias para o agronegócio. ☺



DA PIVODRIP DE MINAS GERAIS, Sérgio Zaggo - fundador, e seu filho Hugo Zaggo, atual Diretor da empresa

TANTO A PIVODRIP QUANTO A VALLEY SÃO RECEBIDAS NO MERCADO COMO FORNECEDORAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE PRIMEIRA LINHA

Somos líderes nos mercados nos quais atuamos, mas como são regiões com grande potencial para o negócio de irrigação, temos que nos manter vigilantes com a atuação da concorrência”, diz.

Para 2024, as perspectivas da Pivodrip são grandiosas, focadas em uma ampliação e solidificação ainda maior do negócio. “Recentemente, adquirimos novas áreas na Pivodrip MG, portanto deveremos focar em uma cobertura adequada para estas novas regiões de atendimento. Na Pivodrip NE, teremos como novidade a filial do distrito de Rosário, município de Correntina (BA), que deverá trazer aos clientes da região mais agilidade e qualidade no fornecimento de nossos produtos e serviços”, conta.

A trajetória da Pivodrip é a prova de que, com visão, determinação e compromisso com a qualidade, é possível transformar o agronegócio e construir um futuro mais promissor e produtivo para a agricultura brasileira.

“A Pivodrip é uma empresa que consegue equilibrar essa experiência de quase três décadas com um olhar ao que há de novo em termos de tecnologias de irrigação, controle e automação, e tecnologias de controles de processos e gestão. Ainda temos muito a crescer em todos os aspectos, mas contamos com colaboradores com quase 30 anos de experiência, ao mesmo tempo que temos colaboradores saindo da faculdade. Acredito que este equilíbrio inato da empresa, nossos colaboradores e a liderança do Sérgio sejam fatores definitivos”, conclui Hugo.



SLC MÁQUINAS

Há quase 60 anos, no âmago das lavouras do Rio Grande do Sul, onde a agricultura é parte intrínseca da identidade gaúcha, um grupo atua como um farol de inovação e eficiência no setor agrícola. Com uma trajetória sólida e um olhar voltado para o futuro, a SLC Máquinas se estabeleceu desde a década de 60 como uma referência no mercado de maquinário para o trabalho no campo.

Permeando distintas configurações comerciais, societárias e de marca ao longo dos anos, o perfil de negócios da SLC sempre foi marcado pela sinergia tecnológica e pela entrega das melhores, mais assertivas e seguras ferramentas ao produtor rural. Esses aspectos possibilitaram um amplo crescimento da atuação do grupo em território nacional, formando uma equipe robusta e conquistando uma vasta cartela de clientes, que confiam na empresa e nas soluções difundidas por ela.

Em 2019, a SLC Máquinas firmou uma grandiosa parceria com a Valmont, líder global do setor de irrigação agrícola. Tornando-se uma revenda oficial Valley, o grupo passou a oferecer tecnologias de ponta e alternativas rentáveis para seus clientes, operando a comercialização e o pós-vendas dos mais atuais equipamentos e soluções para sistemas de irrigação e projetos de energia fotovoltaica.





ALEXANDRE HAUSCHILD SCHMIDT,
Gerente de Irrigação
e Energia Solar da
SLC Máquinas



Segundo o Gerente de Irrigação e Energia Solar da SLC Máquinas, Alexandre Hauschild Schmidt, a abertura da empresa para os novos mercados foi pautada na visão das tecnologias como oportunidades valiosas para o produtor rural. “A irrigação é vista pela Direção Comercial como um potencial. Entendemos que a estabilidade na produtividade do agricultor passa pela irrigação. Esse foi o principal fato que motivou a parceria”, pondera.

A abrangência de 2/3 do estado é um dos aspectos de destaque do distribuidor. Hoje, o trabalho da SLC se faz presente em mais de 200 municípios do Rio Grande do Sul. Em 2023, a empresa atingiu a marca de 27 unidades em operação. São 130 colaboradores da área comercial oferecendo soluções de irrigação e energia solar aos clientes SLC. O time inclui ainda 27 Gerentes de lojas, 09 equipes terceirizadas para montagem de equipamentos novos, 03 equipes terceirizadas para manutenção e revisão de pivôs, 03 vendedores dedicados para irrigação, 02 Especialistas em Peças para irrigação, 01 Coordenador de Obras e 01 Gerente Corporativo.

A visão da SLC Máquinas transcende a comercialização de equipamentos. Sua estrutura moderna abrange todas as etapas do processo, desde o desenvolvimento de projetos até o acompanhamento de trâmites ambientais, montagem e assistência técnica.

Segundo Alexandre, o trabalho da revenda nos últimos cinco anos tem alcançado uma série de resultados positivos. “Possuímos clientes com fazendas modelo, bem como grandes produtores, que são referência em nossa área de atuação e estão iniciando o trabalho com irrigação. São destaques e cases de sucesso por duas razões: o grande aumento na produtividade de milho e a sólida relação entre a distribuidora e o cliente”, destaca.

Schmidt reforça a crescente demanda do agronegócio gaúcho por irrigação e tecnologias inovadoras, automatizadas e integradas. “A agricultura irrigada no Rio Grande do Sul vem crescendo a cada ano. É um caminho sem volta, com cada vez mais produtores entendendo que a falta de chuva dos últimos anos causou muitos prejuízos para não irrigantes. O Governo também vem olhando com bons olhos para o setor. Hoje, o produtor já pensa na verticalização da produtividade, investindo primeiro na irrigação e depois em maquinário”, reflete.

Em uma jornada marcada por sucessos, parcerias e compromissos cumpridos, a SLC segue colecionando os louros de um trabalho íntegro, dinâmico e bem executado. A busca por novas soluções, o aprimoramento constante e a vigorosa parceria com o maior portfólio de soluções tecnológicas para irrigação e energia solar do mercado são os pilares que impulsionam a empresa adiante. **PP**

FOI UM SUCESSO!

A inauguração da expansão da planta industrial da Valmont em Uberaba (MG), realizada no fim de 2023, reuniu lideranças globais e colaboradores da empresa, rede de distribuição e representantes oficiais do Estado e do município. Confira alguns registros do momento!



JOHN SCHWIEZT, VICE-PRESIDENTE E GERENTE GERAL DA VALMONT INDUSTRIES, ressaltou o impacto da ampliação em escala global





A INAUGURAÇÃO

destacou o protagonismo e participação de todos os colaboradores para o sucesso da Valmont




AARON SCHAPPER, PRESIDENTE DE GRUPO DA VALMONT INDUSTRIES, exaltou o crescimento do setor agrícola brasileiro



MODERNIZE SEU PIVÔ E FAÇA A SUA LAVOURA RENDER MAIS





Melhorias que deixam seu pivô mais eficiente

Reduza os custos de operação e aumente a produtividade com:

- > Novos aspersores
- > Modernização de painéis
- > Chaves de partida mais eficientes
- > Substituição de tubos da parte aérea

Procure o seu Distribuidor Valley.

valleyirrigation.com.br





 valleyirrigation.com.br

 [valleyirrigation](https://www.youtube.com/valleyirrigation)

 [valley_brasil](https://www.instagram.com/valley_brasil)

 [company/valley-irrigation](https://www.linkedin.com/company/valley-irrigation)

 [ValleyIrrigationPortugues](https://www.facebook.com/ValleyIrrigationPortugues)